

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, GESTÃO E
SUSTENTABILIDADE – PPGTGS (MESTRADO PROFISSIONAL)**

SANDRO RIZZON VIEIRA

**UMA ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM BASE NAS NORMAS PROPOSTAS
PELO *INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD -
IAESB***

FOZ DO IGUAÇU

2024

SANDRO RIZZON VIEIRA

Uma análise das competências e habilidades desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior com base nas normas propostas pelo *International Accounting Education Standards Board - IAESB*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Tecnologia e Gestão.

Orientador: Prof. Ms. Willian Francisco da Silva
Coorientador: Prof. Dr. Elias Garcia


FOZ DO IGUAÇU

2024

SANDRO RIZZON VIEIRA

Uma análise das competências e habilidades desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior com base nas normas propostas pelo *International Accounting Education Standards Board - IAESB*


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade - PPGTGS da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, aprovado pela banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 WILLIAN FRANCISCO DA SILVA
Data: 09/04/2024 10:21:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Ms. Willian Francisco da Silva (orientador)
Professor do PPGTGS – Campus de Foz do Iguaçu
**ELIAS
GARCIA:4093428
4920**

Assinado de forma digital por
ELIAS GARCIA:40934284920
Dados: 2024.04.09 17:26:34
-03'00'


Prof. Dr. Elias Garcia (coorientador) Professor
do PPGTGS – Campus de Foz do Iguaçu

Documento assinado digitalmente
 LUCIANO PANEK
Data: 09/04/2024 17:15:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Luciano Panek
Professor do PPGTGS – Campus de Foz do Iguaçu

Documento assinado digitalmente
 EDUARDO CESAR DECHECHI
Data: 15/04/2024 10:52:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eduardo Cesar Dechechi Professor
do PPGTGS – Campus de Foz do Iguaçu

Documento assinado digitalmente
 VICENTE PACHECO
Data: 10/04/2024 10:48:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vicente Pacheco (membro externo) Professor
da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Documento assinado digitalmente
 EDUARDO CESAR DECHECHI
Data: 15/04/2024 10:53:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eduardo Cesar Dechechi
Coordenador do Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e
Sustentabilidade
Portaria N°0404/2023-GRE - UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu, 05 de fevereiro de 2024

Rizzon Vieira, Sandro

Uma análise das competências e habilidades desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior com base nas normas propostas pelo International Accounting Education Standards Board - IAESB / Sandro Rizzon Vieira; orientador Willian Francisco da Silva; coorientador Elias Garcia. -- Foz do Iguaçu, 2024.

94 p.

Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Foz do Iguaçu) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade, 2024.

1. Ciências Contábeis. 2. Competências Técnicas . 3. Habilidades Comportamentais. 4. Ensino de Ciências Contábeis. I. Francisco da Silva, Willian , orient. II. Garcia, Elias, coorient. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por ter tornado possível esta jornada e me conduzido em todos os momentos.

A minha amada esposa Viviana, por todo o apoio e incentivo nesta etapa e em todas as outras da minha vida.

A minha família pelo esforço despendido na minha criação e pelo suporte durante a minha vida.

Ao meu orientador, professor Willian Francisco da Silva e ao meu coorientador professor Elias Garcia, pelos ensinamentos e apoio em todos os momentos. Gratidão pela liberdade na criação, ao mesmo tempo, me conduzirem ao caminho necessário. Por toda a disponibilidade em responder prontamente todas as minhas mensagens de texto e entenderem os momentos que eu estava vivendo.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade pelos ensinamentos e prontidão para sanar dúvidas em todos os momentos que necessitei.

As instituições de ensino e aos coordenadores dos cursos de graduação de Ciências Contábeis pela oportunidade e abertura para realizar a pesquisa desta dissertação.

“O período de maior ganho em conhecimento e experiência é o período mais difícil da vida de alguém”

Dalai Lama

RESUMO

O *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) desenvolveu padrões internacionais de referência para o desenvolvimento de competências do profissional contador nas Instituições de Ensino em todo o mundo. O IAESB espera que as Instituições, inclusive as brasileiras, promovam ações para que as recomendações descritas nos padrões sejam atendidas durante o processo de formação do acadêmico de Ciências Contábeis de forma a melhor prepará-lo para os desafios da profissão. O objetivo da presente pesquisa é investigar se cursos presenciais de Ciências Contábeis da cidade de Foz do Iguaçu estão atendendo às recomendações do IAESB. Essa investigação foi realizada com discentes do último ano/período de duas instituições de Ensino Superior. Os resultados encontrados indicaram alinhamento significativo dos cursos pesquisados às recomendações do IAESB; por outro lado, também evidenciou que há pontos no processo de formação do acadêmico que precisam ser verificados.

Palavras-chave: Competências técnicas; Habilidades Profissionais; Formação do Contador.

ABSTRACT

The International Accounting Education Standards Board (IAESB) developed international standards aiming to standardize the accountants' skills development in educational institutions around the world. The IAESB expects that educational institutions, including the Brazilians, promote actions so that these recommendations are achieved during the graduation process of Accounting Sciences students in order to better prepare them for the profession's challenges. The objective of this research is to investigate whether the in-person Accounting Sciences courses offered in the city of Foz do Iguaçu, in the academics' perception, are aligned with the technical competencies and professional skills recommended by the IAESB. Therefore, a survey was carried out with final year/period students of two higher education institutions. In data analysis, obtained by carrying out a questionnaire, statistics' techniques were used such as exploratory factor analysis and descriptive statistics. The results found indicated strong alignment of researched courses to IAESB's recommendations; on the other hand, the research pointed that are points in the academic's graduation process that need to be checked.

Keywords: Technical skills; Professional skills; Accountant's Graduation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quantidade de Cursos de Graduação em Ciências Contábeis	22
Figura 2 - Cursos de Ciências Contábeis por estado ENADE 2022	23
Figura 3 - Framework proposto pelo IAESB	30
Figura 4 - Dimensões abordadas pela IES 2	37
Figura 5 - Habilidades Profissionais conforme IES 3.....	39
Figura 6 - etapas desta pesquisa	44
Figura 7 - Validação de questionários	49
Figura 8 - Informações sobre o público-alvo	52
Figura 9 - Dimensões IES 2 e IES 3.....	53
Figura 10 - Módulos para avaliação das dimensões	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências e habilidades do curso de ciências contábeis conforme MEC-CNE	25
Quadro 2 - Estrutura genérica de competências para o Contador	35
Quadro 3 - Pesquisas recentes	41
Quadro 4 - Classificação das assertivas da seção 1 do Questionário	46
Quadro 5 - Classificação das assertivas da parte 2 do Questionário.....	48
Quadro 6 - Considerações/observações recebidas sobre os questionários	50
Quadro 7 - Análises Estatísticas das Dimensões IES 2 e IES 3	67
Quadro 8 - Análise da dimensão Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evidência de adequabilidade e qualidade de ajuste referente as componentes dos módulos.....	57
Tabela 2 - Matriz dos fatores do módulo Habilidades Profissionais	59
Tabela 3 - Matriz dos fatores do módulo Competências Técnicas Externas	61
Tabela 4 - Matriz dos fatores do módulo Competências Técnicas Internas	63

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

AECC	Accounting Education Change Commission
AICPA	American Institute of Certified Public Accountants
AF	Análise Fatorial
AFE	Análise Fatorial Exploratória
CPD	<i>Continuing Professional Development</i>
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Câmara de Educação Superior
CESUFOZ	Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu
IFAC	<i>International Federation of Accountants</i>
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IFRSs	Normas Internacionais de Relatórios Financeiros
IAESB	<i>International Accounting Education Standards Board</i>
IES	<i>International Education Standards for Professional Accountants</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISAR	<i>Intergovernmental Working Group of Experts on International</i>
IPD	<i>Initial Professional Development</i>
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
MEC	Ministério da Educação
	Standards os Accounting and Reporting
UNCTAD	United Nations Conference on Trade and Development
ONU	Organização das Nações Unidas
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
UDC	Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO TEÓRICA	16
2.1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	16
2.2.1 Escolas Contábeis	17
2.2 ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL	19
2.2.1 Competências e habilidades nas Diretrizes Curriculares Nacionais	25
2.2.2 Internacionalização do ensino contábil	26
2.3 O CONCEITO DE COMPETÊNCIA	31
2.3.1 Competências Técnicas e Habilidades Profissionais do Contador	34
2.3.2 As Competências Técnicas e as Habilidades Profissionais conforme a IES 2 e IES 3	36
2.4 PESQUISAS RECENTES	40
3. METODOLOGIA	44
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	45
3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA	46
3.3 PREPARAÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONARIO	46
3.4 APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTE DO QUESTIONARIO	50
3.5 APLICAÇÃO DO QUESTIONARIO	51
3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA	52
3.6.1 Objetivos e etapas da análise	52
3.6.2 Definição de Análise Fatorial Exploratória	54
3.6.2.1 Aplicação da Análise Fatorial Exploratória	57
3.6.3 Estatística Descritiva	65
3.6.3.1 Média	65
3.6.3.2 Desvio Padrão	66
3.6.3.3 Variância	66
3.6.4 Aplicação da Análise Estatística Descritiva	66
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	74
CONCLUSÕES	76
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	91

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma das profissões mais antigas do mundo, tendo registro de sua utilização nas primeiras civilizações da humanidade, entre as quais os povos hindus, chineses, egípcios, os fenícios, israelitas, persas, caldeus, assírios, gregos e romanos (SILVA E MARTINS, 2006).

O processo contábil, quando o mundo ainda tinha um comércio limitado, era rudimentar e a preocupação era apenas realizar pequenos registros de controle interno, porém, com a evolução do comércio, a contabilidade tornou-se cada vez mais elaborada sob o ponto de vista de informações disponibilizadas. Assim, com o avanço das sociedades, ocorreu também o aperfeiçoamento da contabilidade (SCHMIDT, 1996; SCHMIDT e GASS 2018).

A evolução contínua das Ciências Contábeis, proporcionou também o aprimoramento do profissional contador. Embora os progressos na profissão contábil e das ciências contábeis tenham sido uma constante durante toda a existência da humanidade, a atualidade dos negócios, caracterizada pela forte competitividade e pelas inovações tecnológicas, fez com que as alterações fossem mais rápidas e significativas nos últimos anos. Nesse contexto, os profissionais contábeis passaram a exercer novas responsabilidades e a ter mais exigências no mercado e na sociedade, quanto ao perfil e atribuições demandadas (BONFATI JUNIOR, 2013).

Conforme Silva *et al.* (2020), existe uma mudança de perfil do profissional contábil, impulsionada por fatores como as alterações na legislação, inovações, oscilações econômicas, processo de convergência entre outros. Bowles (2018) relata que a tecnologia não está apenas mudando as atividades de trabalho e o papel do contador na economia, mas também está alterando a forma como os clientes interagem com os contadores.

Moura e Lima Filho (2018) afirmaram que nos últimos anos, as competências desenvolvidas pelo contador devem possibilitar alternativas para lidarem com os desafios impostos pelo mercado e sociedade, ampliando seu perfil tecnicista, deixando de ser apenas um comunicador de informações, para assumir um papel mais interativo com os usuários e na gestão organizacional.

De acordo com Sangsters, Stoner e Flood (2020), a partir das mudanças promovidas pela convergência às normas internacionais de contabilidade, a profissão

do contador vem passando por atualizações no que se refere às competências e habilidades profissionais a serem desenvolvidas, haja vista o cenário dinâmico e globalizado na qual está inserida.

Pensando neste novo perfil e visando alinhar as demandas e expectativas do mercado global, a *International Federation of Accountants – IFAC*, organização que apoia o desenvolvimento, a adoção e a implementação de padrões internacionais para educação contábil, criou uma unidade específica para apoiar a área do ensino da contabilidade.

O órgão criado recebeu a nomenclatura de *International Accounting Education Standards Board – IAESB* (Conselho Internacional de Padrões de Educação Contábil) e tem como objetivo auxiliar os profissionais atuantes e em processo de formação no cenário contábil.

O IAESB, por seu turno, elaborou uma estrutura denominada *International Education Standards (IES)* ou Padrões Internacionais de Educação, que conta com oito padrões, dirigidos à área educacional, com a finalidade de aprimorar o ensino e propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao contador para atuação em nível global. Para o assunto desta pesquisa, apresentam relevância, os padrões direcionadas às competências técnicas e às habilidades profissionais esperadas dos contadores e que devem ser desenvolvidas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

As competências técnicas, segundo o IAESB, são aquelas que devem ser fomentadas por contadores em formação e estabelecem as bases para a realização das atividades dos contadores profissionais. Já as competências comportamentais categorizadas, são as de caráter (a) intelectual, (b) interpessoal e de comunicação, (c) pessoal e (d) organizacional (IFAC, 2019a; IFAC, 2019b).

Os Padrões Internacionais de Educação, de acordo com Jacomossi e Biavatti (2017) devem ser incorporadas aos requisitos educacionais de órgãos membros da IFAC. No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é membro da IFAC. No entanto, não possui autonomia para deliberar sobre assuntos educacionais, mas de empenhar-se no desenvolvimento da convergência aos padrões internacionais.

O ensino de contabilidade no Brasil passou por melhorias, oriundas das necessidades advindas da sociedade, desde o surgimento do curso superior em Ciências Contábeis, com a publicação do decreto-lei nº. 7988, em 22/09/1945, até a

publicação da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (vigente) e definiu o perfil esperado do formando em termos de competências e habilidades para o curso de graduação em Ciências Contábeis. De acordo com os dados mais recentes do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) (2023), em 2022, o Brasil possuía 1.242 cursos de graduação de Ciências Contábeis, sendo que destes, 110 estão localizados no estado do Paraná, e 04 são sediados na cidade de Foz do Iguaçu.

Em pesquisas realizadas nos sites dos cursos de Ciências Contábeis em Foz do Iguaçu e em seus respectivos Projetos Pedagógicos, não foram encontradas referências explícitas sobre o IAESB ou às IES. Por outro lado, não há evidências que as recomendações do IAESB não estejam sendo abordadas pelos professores do curso por meio de outras referências ou até mesmo de forma empírica.

Essa ausência de referência ao IES não significa em absoluto lacuna na formação do acadêmico. É sabido que boas práticas podem ser ensinadas e aprendidas de distintas maneiras. A instituição e o professor adotam o método que julgam proporcionar maior aprendizado do aluno e melhor prepará-lo. Contudo, entende-se ser importante para o aluno poder reconhecer em sua formação recomendações internacionais em Contabilidade.

Diante disso, surge a seguinte indagação: na percepção dos acadêmicos, os cursos de graduação presenciais em Ciências Contábeis da cidade de Foz do Iguaçu/PR desenvolvem as competências técnicas e habilidades profissionais recomendadas pelo *International Accounting Education Standards Board* – IAESB?

Para buscar responder esta questão, é objetivo deste trabalho identificar, na percepção dos acadêmicos, se as competências técnicas e habilidades profissionais desenvolvidas em cursos de graduação presenciais de Ciências Contábeis na cidade de Foz do Iguaçu estão alinhadas com as recomendações do *International Accounting Education Standards Board* – IAESB. Para atingir este objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer as competências técnicas e habilidades profissionais definidas pela IFAC para o desenvolvimento da atividade contábil;
- b) Avaliar a percepção dos estudantes sobre as competências técnicas e habilidades profissionais desenvolvidas durante a graduação;

c) Comparar a percepção dos estudantes sobre as competências técnicas e habilidades profissionais desenvolvidas durante a graduação com as recomendadas pelas Normas Internacionais de Educação Contábil.

Cabe ressaltar dois aspectos fundamentais para a compreensão deste trabalho:

1) não é pretensão avaliar a formação do estudante e tampouco avaliar o curso ou a Instituição. Há instrumentos governamentais como o ENADE que cumpre essa função. O trabalho justifica-se na medida em que provoca uma reflexão para acadêmicos, coordenadores e professores daquilo que o IAESB espera encontrar na formação acadêmica de futuros profissionais das Ciências Contábeis.

2) foram selecionadas somente as Instituições de Ensino cujas disciplinas do curso de Ciências Contábeis são predominantemente presenciais.

Considera-se que o estudo proposto tem importância teórica por visar contribuir para o conhecimento da área de Contabilidade, analisando o atual cenário da profissão e perfil do contador e os desafios presentes e futuros em razão, principalmente, das inovações tecnológicas.

Em relação à importância acadêmica, espera-se colaborar com informações que possam ser utilizadas pelas instituições de ensino pesquisadas para avaliação dos currículos dos cursos, visando compatibilizar, na medida do possível, a formação acadêmica com as recomendadas pela IAESB.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro a Introdução. No segundo capítulo está apresentada a fundamentação teórica da pesquisa, mostrando a evolução da contabilidade e do ensino de contabilidade no Brasil, os conceitos sobre competências e habilidades e um breve panorama sobre as pesquisas realizadas em bases de dados nacionais sobre as competências demandadas e habilidades do profissional Contador. No terceiro capítulo está detalhado o caminho metodológico utilizado no trabalho e os resultados das pesquisas. No último capítulo foram apresentadas as discussões dos resultados, conclusões e as recomendações de trabalhos futuros.

2. REVISÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta uma revisão da literatura abordando os principais conceitos que servem de base para a presente pesquisa.

2.1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma das profissões mais antigas do mundo e o seu surgimento não tem uma data definida. Historiadores relataram os primeiros sinais da existência das contas contábeis há aproximadamente 4.000 A.C. Entretanto, o homem primitivo ao inventariar as primeiras ferramentas e instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade (COTRIN et al., 2012).

Coliath (2014) relatou que a contabilidade surgiu da necessidade do ser humano de possuir informações e mensurar as suas riquezas. Zanluca e Zanluca (2022) corroboram afirmando que a história da contabilidade é tão antiga quanto à própria história da civilização e que ela está ligada às primeiras manifestações da humanidade, da necessidade social, de proteção da posse dos bens e de controle dos fatos ocorridos.

Durante o processo evolutivo da contabilidade, em consonância com a evolução da humanidade, existem fatos marcantes. Para Iudícibus (2011) a Contabilidade teve seu auge como ciência, nas cidades italianas de Veneza, Gênova e Pisa com o início da atividade mercantil, econômica e cultural. Padoveze (2007) afirma que a Revolução Industrial, sistematizando o artesanato, deu os elementos para tornar definitivamente a ciência contábil como a ciência do controle do patrimônio, incorporando o conceito do uso da contabilidade de custos, que, posteriormente, ao final do século XIX e início do século XX, evoluiu para os conceitos de contabilidade gerencial. Fagundes (2011) entendeu que com a criação Lei das S/A, em 1976, a contabilidade ganhou um novo formato.

Almeida e Braga (2008) relataram que a contabilidade sofreu consideráveis transformações, deixando de ser uma função basicamente legal para exercer uma função focada no gerenciamento, prestando informações para diferentes usuários,

como os sócios e acionistas, investidores, governo, administradores, bancos, clientes, fornecedores, sindicatos, empregados e concorrentes.

Conforme Bonfati Junior (2013), a contabilidade acompanhou as transformações e a necessidade de adaptação da sociedade. Unegbu (2014), na mesma perspectiva, definiu que a contabilidade evoluiu a partir da necessidade socioeconômica e política da sociedade por rastrear os eventos históricos e atuais em economia. Faotto e Jung (2018) complementam que os avanços no campo da contabilidade, ao longo dos anos, foram devido ao desenvolvimento econômico, ao avanço tecnológico e à globalização, com o objetivo de melhorar as informações fornecidas aos seus usuários e atender às exigências do mercado.

Silva *et al.* (2020), afirmaram que o segmento contábil e o mercado estão passando por profundas transformações e nesse contexto, os profissionais da Contabilidade precisam se redefinir como prestadores de serviços, a fim de atenderem às novas tendências e exigências tecnológicas do mercado. Para Andrade e Mehlecke (2020), a longevidade e a continuidade da contabilidade é fruto das adaptações realizadas ao longo do tempo, nas questões econômicas e tecnológicas.

2.2.1 Escolas Contábeis

Durante a evolução e desenvolvimento da contabilidade várias linhas de pensamento foram desenvolvidas sobre a função e o papel da contabilidade, denominadas de escolas contábeis. A primeira linha de pensamento contábil nasce com o declínio do sistema feudal e ascensão do comércio e do trabalho assalariado na Europa, no início do século XV, e foi chamada de Escola Contista. Esta escola, considerada a primeira escola de Pensamento Contábil, trazia como principal linha o mecanismo de contas e a preocupação com a escrituração. Schmidt e Gass (2018) afirmaram que a escola contista tinha a preocupação em registrar dívidas a receber ou pagar transações entre os comerciantes e compradores.

Após um longo período de expansão, ocorre o declínio comercial na Europa, fazendo com que surja na Inglaterra um novo fenômeno do trabalho, a revolução industrial. Neste novo momento, nasce a segunda escola do pensamento contábil, a Escola Administrativa ou Lombarda, em 1840, que tinha como principal ideia de que a contabilidade era um conjunto de conhecimentos econômicos e administrativos. A

Escola Administrativa defendia a contabilidade não somente como um sistema de escrituração, mas como instrumento de informação gerencial para a tomada de decisões da administração.

Schmidt e Gass (2018) afirmaram que a escola Lombarda acreditava que contabilidade não deveria ficar restrita à escrituração, mas ser voltada para o controle da gestão também. Schmidt e Santos (2006) destacam que o principal interesse da Escola Administrativa ou Lombarda era o estudo da administração das empresas, e desta forma a Contabilidade deixava de ser apenas escrituração, passando também a controlar a gestão das empresas.

No século seguinte, com a evolução jurídica das empresas, surge a Escola Personalista que defendia a ideia de dar personalidade às contas. Para a Escola Personalista as contas deveriam ser abertas em nome das pessoas envolvidas (físicas ou jurídicas). Schmidt (2006) afirmou que para os estudiosos da escola personalista, as contas deveriam ser abertas a pessoas físicas e jurídicas e o dever e o haver representavam débitos e créditos das pessoas a quem as contas pertenciam.

O final do século XIX e início do século XX foi marcado por uma série de acontecimentos que deram origem à expansão da contabilidade, e é neste cenário de evolução principalmente industrial que surge, em 1887, a Escola Norte-Americana, considerada uma das mais importantes evoluções da história, pois desenvolveu a contabilidade para o caminho da análise, sendo responsável pela implementação da contabilidade gerencial.

A ideia da Escola Norte-Americana foi a qualificação da informação contábil, pois além da preocupação com a informação contábil-gerencial, a Escola criou órgãos de controle e normatização da Contabilidade. Sá (2010) afirmou que a escola Norte-Americana apresentava uma evolução da contabilidade, baseado no avanço econômico e social, ao se certificar das informações da empresa para investimento.

Em 1914, um novo pensamento sobre a contabilidade nasce e é chamado de Escola Neocontista. Esta linha de pensamento defendia que o objeto da contabilidade estava representado pela riqueza do Patrimônio, passando a contabilidade a ser a Ciência do Controle Econômico. A Escola Neocontista teve forte contribuição para o estudo da análise patrimonial e dos fenômenos ligados à gestão empresarial. Segundo Schmidt (2006), a Escola Neocontista entendia que a contabilidade tinha a finalidade de acompanhar a evolução e a modificação que ocorre no patrimônio das

entidades, com o objetivo de conhecer sua composição e valor. Os registros contábeis eram os responsáveis pela inscrição das modificações do patrimônio.

Em 1926, surge a Escola Patrimonialista, que predomina no Brasil e cujo pensamento é que o patrimônio é uma grandeza real, que se modifica com o desenvolvimento de atividades econômicas conhecidas. Segundo Sá (2010) a Escola Patrimonialista define o patrimônio como o objeto da contabilidade, pois o patrimônio é uma grandeza real que se transforma com o desenvolvimento das atividades econômicas, cuja contribuição deve ser conhecida para que se possa analisar adequadamente os motivos das variações ocorridas no decorrer de determinado tempo.

A evolução do pensamento e das escolas contábeis, assim como, as reflexões sobre as linhas de abordagem de cada uma delas permitiu a estruturação do ensino e das práticas da Contabilidade no Brasil.

2.2 ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, o ensino comercial teve sua primeira execução, em 1809, com a criação do curso de Aula de Comércio. Silva e Martins (2006) afirmaram que a criação do curso de comércio, trouxe o método de escrituração de contabilidade por meio de partidas dobradas para uso da monarquia.

Em 1905, por meio do Decreto nº 1.339, o ensino comercial sofreu alterações significativas e se fundiu em dois cursos: o curso Geral e o curso Superior. Segundo Peleias *et al* (2007) o Curso Geral habilitava para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da área de Fazenda, enquanto o Curso Superior era focado para os cargos de agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, atuários de companhias de seguros e chefes de contabilidade de estabelecimentos bancários e grandes empresas comerciais. Em 1926 os cursos foram aprimorados por meio do Decreto nº 17.329, de 28 de maio,

Em 1931, o Decreto nº 20.158, buscou organizar o ensino comercial, que passou a ser o curso introdutório para o curso elementar de auxiliar do comércio, de cursos técnicos (de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário e de perito-contador) e do curso Superior de Administração e Finanças.

Em 1945, o Decreto-Lei nº 7.988, estabeleceu dois novos cursos de nível universitário: Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais. Os cursos tinham duração de quatro anos e aos formandos, nesses cursos, seria concedido diploma de bacharel. As disciplinas ofertadas nos dois cursos eram: Contabilidade Geral; Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola; Organização e Contabilidade Bancária; Organização e Contabilidade de Seguros; Contabilidade Pública; Revisões e Perícia Contábil.

Peleias *et al.* (2007), afirmaram que as disciplinas do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, em 1945, tinham a preocupação do Estado em fornecer um curso de nível superior para formar profissionais mais capacitados para atender às necessidades das organizações e à evolução da contabilidade no Brasil.

Observa-se que, assim como nos demais momentos de evolução da contabilidade, a instituição do curso de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais no Brasil, vem para acompanhar o desenvolvimento econômico do país, pois o progresso da economia passou a exigir profissionais da contabilidade mais qualificados para o mercado de trabalho. Após a criação do curso de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais ocorreu a necessidade da criação de órgãos de fiscalização do exercício da profissão.

Em 1946, por meio do Decreto-lei nº 9.295, foram criados o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade para fiscalizar o exercício da profissão de contabilista.

Em 1952, por meio da Lei nº 1.401, ficou estabelecido que o curso de Ciências Contábeis e Atuariais poderia ser desdobrado, sendo os diplomas, distintos, atribuídos aos alunos que cursassem um mínimo determinado de disciplinas em cada curso. A lei ainda autorizou que os cursos desdobrados poderiam ser concluídos em três anos, e que os alunos já matriculados em qualquer uma das séries do curso de Ciências Contábeis e Atuariais teriam direito a opção e de terminar o curso de acordo com as disposições da nova lei.

A partir de 1961, com a Lei nº 4.024, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ocorreram novas atualizações nos cursos de graduação, inclusive no de Ciências Contábeis, como a fixação dos conteúdos mínimos, a carga horária mínima de 2.700 horas/aula, duração do curso de no máximo em sete anos e no mínimo em quatro anos para o período diurno e em cinco no período noturno

Em 1996, a Lei nº 9.394, revogou a Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961 e estabeleceu as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Através desta lei foi permitido às instituições de ensino superior criar, organizar e extinguir cursos e programas previstos na lei e elaborar os currículos de seus cursos, desde que atendidas as diretrizes curriculares a eles apropriadas.

Oliveira e Dourado (2013), afirmam que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação buscou alinhar a formação e qualificação profissional como elementos fundamentais para o processo de competitividade. A lei gerou diversas atualizações no ensino superior, entre as quais, a criação das diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Em 2004, a Resolução CNE/CES nº 06/2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. No mesmo ano, o Parecer CNE/CES nº 269/2004 definiu que o texto da resolução deveria incluir o domínio das atividades atuariais; com isso essa resolução foi revogada pela Resolução CNE/CES nº 10/2004 que passou a definir que o curso de Ciências Contábeis deve incluir noções das atividades atuariais.

De acordo com dados do INEP (2023), em 2022, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Ciências Contábeis contou com a participação de estudantes de 1.242 cursos. Considerando-se a categoria administrativa das instituições de ensino superior, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 1.090 dos 1.242 cursos de Ciências Contábeis, número correspondente a 87,8% dos cursos avaliados. A Figura 1 mostra a distribuição dos cursos de Ciências Contábeis pelas diversas regiões do país:

Figura 1 – Quantidade de Cursos de Graduação em Ciências Contábeis



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

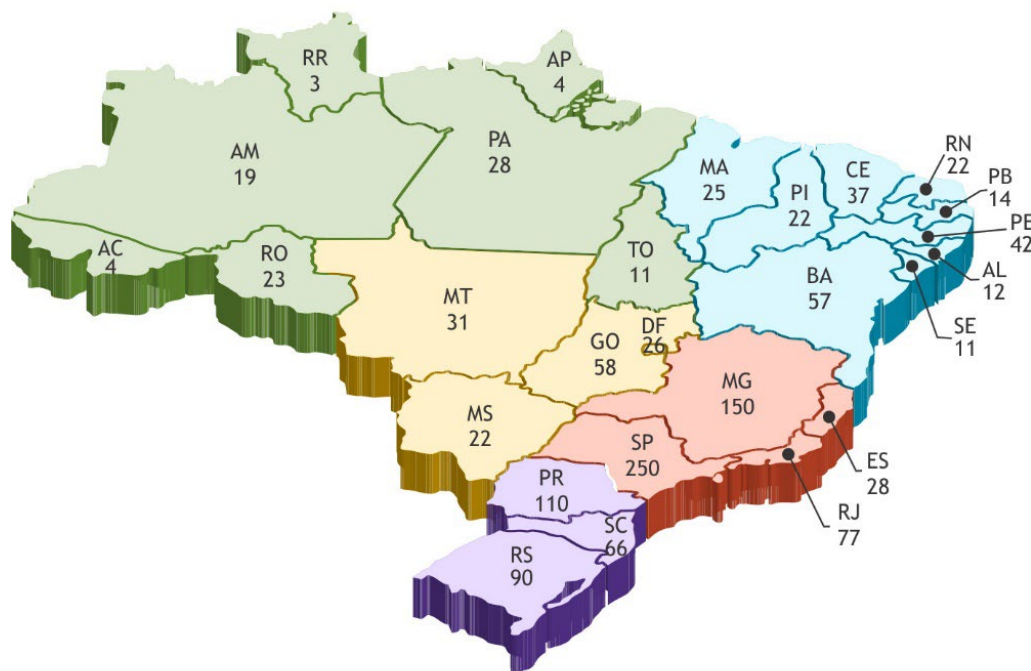
Considerando-se a distribuição dos cursos por categoria administrativa em cada grande região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (20,2%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (93,1%). Nessa região, encontra-se, também, a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 470 dentre os 1090 dessa categoria.

Nas demais regiões, também se observa o predomínio de cursos em Instituições Privadas: 89,1%, na região Sul, 82,5%, na região Centro-Oeste, 83,7%, na região Norte e 79,8%, na região Nordeste. Considerando-se a Modalidade de Ensino, constata-se que a maioria dos cursos, 1.086 dos 1.242, oferece Educação Presencial. Os 156 cursos (12,7%) na Modalidade de Ensino a Distância estão distribuídos em todas as regiões.

No ENADE 2022 foram avaliados cursos de Ciências Contábeis em todas as Unidades da Federação, sendo que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Paraná e Rio Grande do Sul. Os quatro primeiros estados correspondem a 48,4% dos cursos de Ciências Contábeis avaliados. No outro extremo, os estados com menor participação foram Acre, Amapá, Roraima e Sergipe,

correspondendo a 1,7% dos cursos avaliados, conforme pode ser visualizado na Figura 2:

Figura 2 - Cursos de Ciências Contábeis por estado ENADE 2022



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

No Paraná existem 150 cursos de Ciências Contábeis, dos quais 04 sediados em Foz do Iguaçu, nas seguintes instituições: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (CESUFOZ) e o Centro Universitário das América Descomplica (UNIAMÉRICA).

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná foi implantado no ano de 1979 e é ofertado na modalidade presencial. Até o ano letivo de 2021 o curso possuía duração de 05 anos, sendo que a partir do ano letivo de 2023 o curso passou a contar com duração de 04 anos. (UNIOESTE, 2024)

Segundo a instituição o curso busca formar profissionais com habilidades para identificar e apresentar soluções para os diversos problemas contábeis, consciência da necessidade de busca permanente de atualização e aperfeiçoamento profissional e pessoal, conhecimento das práticas contábeis, societárias, fiscais, tributárias e atuarias aplicadas às entidades empresariais, conhecimento e busca de fontes de pesquisa e comprometimento com a sociedade.

O curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas é ofertado na modalidade presencial, tem duração de 04 anos e teve seu reconhecimento renovado pela Portaria MEC nº 702, de 18/12/2013 DOU 19/12/2013. (UDC, 2024)

Conforme a instituição, a graduação em Ciências Contábeis visa proporcionar a formação de futuros profissionais para o domínio de conhecimentos, habilidades e competências indispensáveis ao exercício da profissão de Contabilista, capacitando-os a planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de gerenciamento contábil nas entidades, com uma visão da globalização e ao mesmo tempo regional, com ênfase na interpretação dos fenômenos econômicos, sociais e jurídicos.

O currículo atual do curso, segundo a instituição, foi elaborado observando-se a necessária harmonia que deve existir entre a formação que se pretende ofertar ao aluno e os objetivos do curso, especialmente o de preparar bacharéis em Ciências Contábeis como um profissional de formação generalista e humanista.

O Centro Universitário das Américas Descomplica, oferta o Curso de Ciências Contábeis no período noturno, sendo que ele tem duração de 04 anos. Segundo a instituição, o curso visa formar profissionais com uma visão ampla, para atuar em frentes diversas com Contabilidade Gerencial, Controladoria e Auditoria, Consultoria ou Perícia Contábil, Tributária e Financeira. (UNIAMÉRICA, 2024)

De acordo com a instituição, as competências pessoais e profissionais desenvolvidas durante o curso são: Inteligência Financeira, Habilidades Socioemocionais, Projeto e Propósito de Vida, Solução e Mediação de Conflitos, Saúde Mental e Bem-estar, Metodologia e Escrita Científica, Técnicas de Estudos: Aprender a Aprender, Habilidades Cognitivas e Raciocínio Lógico, Como Falar em Público, Liderança de Equipes, Empreendedorismo e Inovação, Metodologias Ágeis para Estão de Projetos, Inteligência Evolutiva, Sexualidade e Gênero, Organização Social e Política: O Contexto Global na Atualidade, Convívio Social e Respeito à Diversidade, Libras.

O Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu oferece o curso de Ciências Contábeis com duração de 04 anos e teve a renovação do reconhecimento em 04/04/17. Segundo a instituição o curso de Ciências Contábeis habilita os acadêmicos exercer as atividades de regulamentação de todos os fatos relativos ao patrimônio das

instituições, o que inclui planejamento, organização, orientação e preparação das demonstrações contábeis. (CESUFOZ, 2024).

Ainda segundo a instituição no decorrer de todo o curso, o aluno irá desenvolver e participar de diversas atividades relacionadas à sua área de saber, organizando, planejando e controlando atividades e operações contábeis de bancos, empresas e órgãos públicos.

Em suma, os cursos de Ciências Contábeis, em Foz do Iguaçu, possuem a duração de 4 anos e, na visão do autor, prestigiam uma formação diversificada do acadêmico, não adotando uma linha específica dentro das Ciências Contábeis. Observa-se também uma preocupação das instituições de ensino com o desenvolvimento de competências e habilidades além do cerne tradicional das Ciências Contábeis.

2.2.1 Competências e habilidades nas Diretrizes Curriculares Nacionais

As Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC-CNE, 2004) definem competências e habilidades que o curso de Ciências Contábeis deve contemplar. Resumidamente, destacam-se: adequada utilização da linguagem contábil e noções de cálculos atuariais; visão sistêmica e interdisciplinar da profissão; elaboração de pareceres e relatórios que contribuam para os gestores tomarem as decisões adequadas de suas empresas, capacidade crítica e analítica das informações; aplicação da legislação contábil; liderança e ética. O Quadro 01 detalha as competências previstas na citada norma:

Quadro 1 - Competências e habilidades do curso de ciências contábeis conforme MEC-CNE

Artigo	Competências
Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o contabilista esteja capacitado a:	I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização;
	II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
	III - revelar capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.
Art. 4º O curso de graduação em Ciências	I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
	II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

Contábeis deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:	III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
	IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
	V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
	VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
	VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.	

Fonte: Adaptado pelo autor de CNE/CES 2004

Em 2007 a Resolução CNE/CES nº 2, definiu a carga horária mínima dos cursos de graduação. Para o curso de graduação em Ciências Contábeis presencial a carga mínima determinada é de 3.000 horas, sendo que os estágios e atividades complementares não devem exceder a vinte por cento da carga horária total do curso e o período mínimo para integralização do curso de quatro anos.

2.2.2 Internacionalização do ensino contábil

Conforme Machado *et al.* (2012), as mudanças na prática contábil, bem como nas atividades desempenhadas pelos contadores, no âmbito nacional, foram impulsionadas pela convergência às normas internacionais de contabilidade. Desde então, a profissão do contador passou e ainda passa por atualizações no tocante às competências e habilidades profissionais a serem desenvolvidas, considerando as recentes transformações globais (SANGSTER; STONER; FLOOD, 2020).

Assim, a fim de alinhar o ensino ofertado com as demandas do mercado, órgãos especializados têm desenvolvido orientações que podem servir como referência para a formação e desenvolvimento de competências e habilidades dos profissionais contábeis da atualidade, de forma global (OTT; PIRES, 2010; OTT et al., 2011; SILVA, 2014; LIMA; COSTA; SANTANA, 2015).

De acordo com Ott e Pires (2010) e Lima, Costa e Santana (2015), o Accounting Education Change Commission (AECC), formado em 1989, com o objetivo de promover uma aproximação entre a formação dos profissionais contábeis com o perfil demandado pelo mercado, elaborou relatório contendo os conhecimentos e habilidades necessárias para a atuação profissional. O relatório destaca que devem ser observadas e desenvolvidas, pelas instituições de ensino superior, conhecimentos gerais, organizacionais e negociais, e conhecimentos específicos, bem como, habilidades de comunicação, intelectuais e interpessoais.

De maneira semelhante, Ott e Pires (2010) e Ott et al. (2011) afirmam que o American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), em 1999 também desenvolveu um modelo de competências-chave que devem ser apresentadas pelos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis, através do Core Competency Framework for entry into the Accounting Profession. Esse documento sugere que a formação do contador deve ser orientada pelas competências que tenham relevância no longo prazo, as quais podem conduzir o estudante a alcançar os conhecimentos necessários, dado que este último pode variar ao longo dos anos.

Em 2003, a Organização das Nações Unidas, por meio de seu grupo de especialistas da ISAR/UNCTAD realizou a revisão de seu modelo de Currículo Mundial, proposto inicialmente em 1999. Ott e Pires (2010) e Santana (2017) detalham que o Currículo Mundial foi idealizado com o objetivo de uniformizar a qualificação dos profissionais contábeis, estabelecendo as competências necessárias para a atuação da profissão em um mercado global. No entanto, considerando as particularidades de cada país, a ONU/ISAR/UNCTAD destaca que o modelo de currículo global proposto serve como referência para as instituições de ensino superior ao formularem sua própria estrutura curricular, não intencionando a sua adoção integral (SILVA, 2014).

Em 1998, o IFAC, organização que apoia o desenvolvimento, a adoção e a implementação de padrões internacionais para educação contábil, criou uma unidade específica para apoiar a área do ensino da contabilidade, o IFAC Education Comittee. Posteriormente, no ano de 2006, esta unidade foi transformada no International Accounting Education Standards Board (IAESB), órgão totalmente independente.

O IAESB foi criado para desenvolver padrões educacionais, orientações e documentos informativos para a qualificação na educação, treinamento de contadores profissionais, educação e desenvolvimento profissional continuado. Seu objetivo é

atender ao interesse público, criando padrões de educação de alta qualidade para contadores profissionais, além de facilitar a convergência dos padrões internacionais e nacionais de educação. Diante disso, no ano de 2012, o IAESB instituiu padrões de educação denominados Normas Internacionais de Educação (IES) que tinha como objetivo principal a padronização e evolução da educação dos profissionais de contabilidade em todo o mundo. Jacomossi e Biavatti (2017) relataram que o International Accounting Education Standards Board (IAESB), desenvolveu um conjunto de normas e orientações sobre a formação profissional do contador, as International Education Standards (IES), visando a melhoria da educação em contabilidade em todo o mundo.

A introdução das Normas Internacionais de Educação (IES) sinaliza um movimento do *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) para garantir altos padrões de qualidade na educação profissional em contabilidade em nível global.

Estes padrões devem ser observados e implementados por todos os órgãos membros do IFAC, bem como por outras entidades interessadas na educação contábil, tais como instituições de ensino superior, docentes, órgãos reguladores da profissão, entidades governamentais e o próprio mercado de trabalho (IAESB, 2019a).

Santana (2017) indica que os órgãos associados ao IFAC são as Organizações Profissionais de Contabilidade reconhecidos por lei em seus países. O Brasil tem como representantes o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), os quais tem como responsabilidade, a observância e implementação das normas no país, de acordo com as especificidades do ambiente legal e regulamentar.

O IAESB atua ainda como catalisador para reunir as nações e ajudar no avanço dos programas de educação voltados à contabilidade em todo o mundo, em especial, quando estes programas são voltados ao interesse público e desenvolvimento econômico destes países (KARREMAN E NEEDLES, 2013; IAESB, 2019a).

Nesse sentido, os principais objetivos do *framework* proposto pelo IAESB (2019a) podem ser definidos como: a) Criação de uma série de padrões de alta qualidade e outras publicações que reflitam as boas práticas na educação, no desenvolvimento e avaliação dos profissionais contábeis; b) Promover a adoção e implementação das Normas Internacionais de Educação; c) Desenvolver *benchmarks*

de educação para medir a implementação das Normas Internacionais de Educação; d) Avançar no debate internacional sobre questões emergentes relativas à educação, desenvolvimento e avaliação dos profissionais contábeis.

As IES, conforme o IAESB (2019), são divididas em dois estágios, *Initial Professional Development* (IPD) e o *Continuing Professional Development* (CPD) e constituem um ponto de referência comum na educação contábil, através da prescrição de requisitos para: (a) a entrada em programas de educação contábil; (b) o desenvolvimento profissional inicial, para profissionais ainda em formação; e (c) o desenvolvimento profissional contínuo, destinado aos profissionais já atuantes, estimulando a educação continuada.

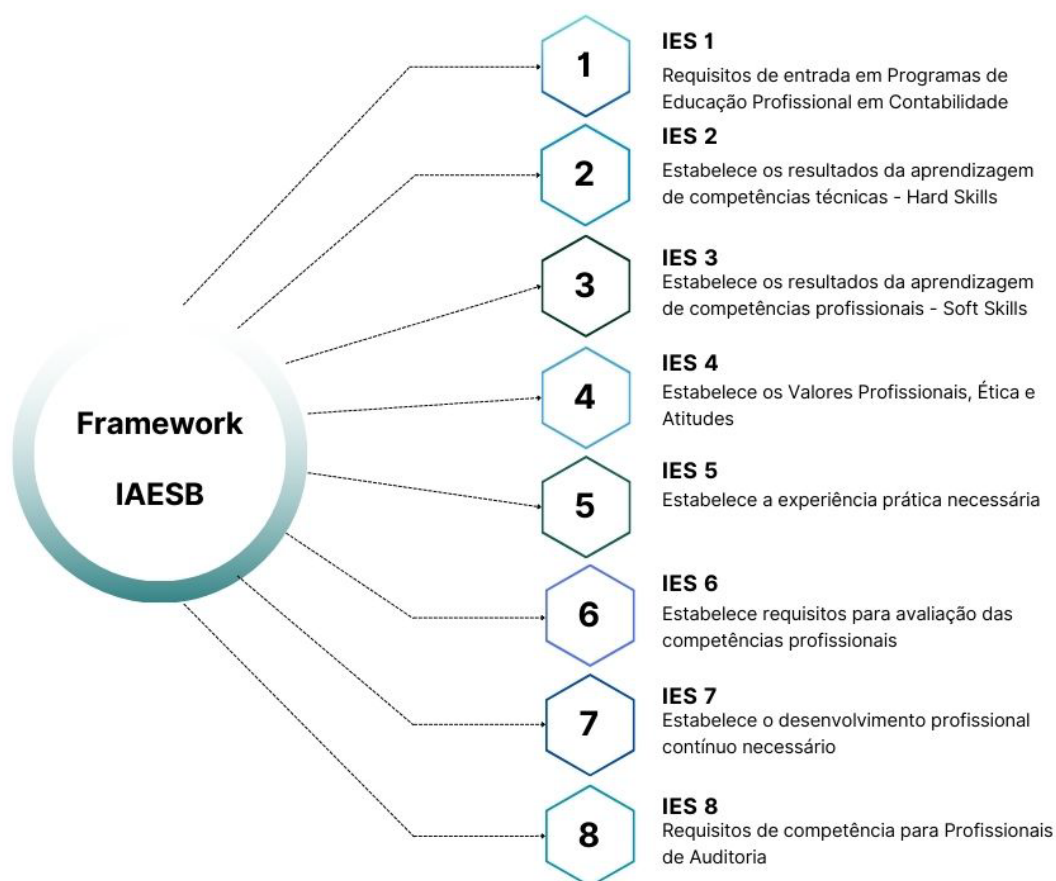
Jacomossi e Biavatti (2017) explicam que o IPD é a primeira etapa de um contínuo aprendizado, na qual contemplam-se aspectos voltados à educação geral, educação profissional, experiência prática e avaliações de desempenho. Espera-se que neste período, a aprendizagem vá além do conhecimento de princípios, normas e conceitos, incluindo a capacidade de integrar o conhecimento e competências profissionais a valores e princípios éticos. Cada órgão membro da IFAC pode definir a duração mais apropriada entre o fim do IPD e o ponto de qualificação ou licença profissional (IAESB, 2019a; 2019b). Já o CPD ocorre após o término do IPD, onde busca-se manter o desenvolvimento profissional adquirido e possibilitar o bom desempenho das funções profissionais. O CPD segue os moldes de educação continuada, e pretende promover o desenvolvimento profissional ao longo do tempo (IAESB, 2019a; 2019b).

Sugahara e Wilson (2013) entendem que padrões aceitos globalmente podem minimizar as diferenças entre os países e jurisdições, reduzindo, desta forma, as divergências nos requisitos para se qualificar e trabalhar como um contador ao longo do globo. O IAESB (2019a) sugere que um dos benefícios da adequação ao *framework* proposto, por meio das IES, é a possibilidade da realização de *benchmarks* internacionais, onde as entidades membros da IFAC poderão medir as lacunas reais entre o desenvolvimento na educação contábil em cada localidade.

O *framework* padrão dispõe de oito normas já editadas, sendo a primeira relacionada aos requisitos para o ingresso educacional (IES 1), as cinco próximas são destinados aos futuros profissionais que estão em processo de formação inicial – IPD

(IES 2, 3, 4, 5 e 6). As duas últimas estão relacionadas ao desenvolvimento contínuo de contadores profissionais – CPD (IES 7 e 8), conforme o Figura 3:

Figura 3 - Framework proposto pelo IAESB



Fonte: elaborado pelo autor

O IES 1 visa estabelecer os princípios a serem utilizados na definição e comunicação dos requisitos educacionais para o ingresso em programas de educação profissional em contabilidade.

O IES 2 estabelece os resultados da aprendizagem de competências técnicas que aspirantes a profissionais de contabilidade devem demonstrar até o final do período de Desenvolvimento Profissional Inicial. A competência técnica é a capacidade de aplicar o conhecimento profissional para desempenhar atividades com um padrão definido.

O IES 3 define os resultados da aprendizagem de competências profissionais que aspirantes a profissionais de contabilidade devem demonstrar até o final do período de Desenvolvimento Profissional Inicial. As habilidades profissionais elencadas são: intelectual; interpessoal e comunicação; pessoal e capacidade de organização de um profissional contábil integra-se com técnicos valores de competência e profissional, ética e atitudes para demonstrar competência profissional.

IES 4 relata os resultados da aprendizagem referentes a valores profissionais, ética e atitudes que aspirantes a profissionais de contabilidade devem demonstrar até o final do período de Desenvolvimento Profissional Inicial.

IES 5 estabelece a experiência prática necessária que aspirantes a profissionais de contabilidade devem demonstrar até o final do período de Desenvolvimento Profissional Inicial.

IES 6 determina os requisitos para avaliação da competência profissionais que aspirantes a profissionais de contabilidade devem demonstrar até o final do período de Desenvolvimento Profissional Inicial.

IES 7 define o desenvolvimento profissional contínuo necessário para que contadores profissionais desenvolvam e mantenham sua competência profissional

IES 8 institui requisitos de competência para profissionais de auditoria, incluindo aqueles que trabalham em ambientes e indústrias específicas. Especifica políticas e procedimentos que os aspirantes a profissionais de auditoria devem satisfazer, antes de assumirem tais cargos.

2.3 O CONCEITO DE COMPETÊNCIA

Com a globalização e o avanço tecnológico, o mercado de trabalho vem se tornando cada vez mais competitivo. Horn e Staker (2015) relataram que as mudanças disruptivas, aquelas que derrubam paradigmas, estão surgindo com muita frequência e modificando significativamente os modelos de produção e de consumo de bens e serviços. Susskind e Susskind (2015) avaliaram que a evolução tecnológica beneficia a atividade profissional, trazendo sistemas inovadores que fornecem produtos e serviços com menor custo e/ou com qualidade superior.

Breda (2019) afirmou que a tecnologia permite acesso imediato a um número ilimitado de informações, pessoas, processos e serviços, agilizando o processo de

aprendizado, comunicação e resolução de problemas com uma confiabilidade cada vez maior. Nesse contexto, o aumento da utilização da tecnologia e a atualização contínua nos processos empresariais traz uma reflexão sobre a necessidade de aprimoramento das competências dos trabalhadores. A tendência, com a evolução tecnológica, é que o mercado necessitará cada vez mais de profissionais capazes de realizar tarefas intensivas em criatividade e análise crítica e cada vez menos de atividades rotineiras (ALBUQUERQUE, et al. 2019).

Diante deste cenário, o conceito e as discussões sobre competência têm se tornado importante. Zarifian (2001) afirmou que a competência não é resultado de conhecimentos adquiridos e de treinamento realizados. Para ele a competência está alinhada com a capacidade de colocar em ação os saberes adquiridos nos diferentes contextos, sendo estes, quase sempre delimitados pelas relações de trabalho, cultura organizacional e limitações.

Segundo Dutra (2001) o conceito de competência possui três abordagens: americana, britânica e francesa. Na abordagem americana competência é entendida como o conhecimento, habilidades e atitudes desenvolvidas. Na abordagem britânica a competência é vinculada ao desempenho no mercado de trabalho, dentro das organizações. Já na abordagem francesa competência está alinhada com a capacidade de aprendizagem e experiência adquirida. Desta forma, pode-se dizer que as competências, independente da abordagem, estão relacionadas com o desenvolvimento de diferenciais que vão além do conhecimento técnico adquirido.

Brandão e Borges-Andrade (2007) abordaram a definição de competência a partir de diversos conceitos. Segundo os autores a primeira definição entende competência como um conjunto de qualificações ou características subjacentes à pessoa, que permitem que ela realize determinado trabalho ou lide com uma dada situação.

A segunda definição associa a competência não a um conjunto de atributos da pessoa, mas sim às suas realizações em determinado contexto, ou seja, àquilo que o indivíduo produz ou realiza no trabalho. Uma terceira linha, segundo os autores, define que a competência está associada a atributos pessoais, ao contexto em que são utilizados, ou seja, ao desempenho da pessoa no trabalho.

Nesse contexto, a competência é entendida não apenas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para exercer certa atividade, mas

também como o desempenho expresso pela pessoa em determinado contexto, em termos de comportamentos adotados no trabalho e realizações decorrentes.

Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009), afirmaram que o termo competência tem origem na palavra *competentia*, do latim, que significa a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa, com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade.

Munck e Souza (2010) relataram que as competências são fenômenos simultaneamente individuais e coletivos e que seu desenvolvimento proporciona melhora no desempenho das entidades empresariais. Fleury e Fleury (2011), conceituaram competência como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho.

Para Duarte (2017), o conceito de competência tem sido bastante discutido, devido às constantes transformações no ambiente de negócios. Uma outra abordagem entende que a competência técnica é a capacidade de executar uma função dentro de um padrão estabelecido, no entanto, este conceito vai além de princípios, normas, conceitos e procedimentos e diz respeito à integração de três fatores: competência técnica, competência profissional e valores profissionais (JACOMOSSI E BIAVATTI, (2017).

Fleury e Fleury (2011) sustentam que além das qualificações técnicas que cada profissional deve possuir, outras habilidades comportamentais devem ser desenvolvidas para atender às necessidades existentes no mundo globalizado altamente competitivo. Relatam também que ser competente não significa ter o conhecimento e saber como fazer, mas sim quando aplicar o conhecimento, quando compartilhar e quando trocá-lo.

Para Adam, Boff e Cunha (2018), existem diferentes interpretações desenvolvidas com o propósito de conceituar o termo competência, sendo este um constructo em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento. Dentre as principais linhas de pensamento acerca da competência, os autores destacaram a competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para um indivíduo realizar o seu trabalho e a competência como entrega da pessoa à organização.

Conforme verificado, o conceito de competência possui diversas linhas e abordagens, não existindo consenso sobre a melhor definição. Para este trabalho,

será adotado o conceito referente a "aquisição de conhecimento técnico, juntamente com a habilidade de executar o conhecimento adquirido, com o comprometimento e dedicação na execução" que está alinhada com as definições de Duarte (2017), Adam, Boff e Cunha (2018) e o conjunto de dimensões das IES 2 e 3.

2.3.1 Competências Técnicas e Habilidades Profissionais do Contador

Analisando os diversos conceitos sobre competências dentro das perspectivas da profissão contábil, uma possibilidade é que esteja vinculada à necessidade de o profissional adquirir ou desenvolver capacidades para ser capaz de desempenhar suas atividades com êxito. Marçal e Bonotto (2016) afirmaram que o mercado de trabalho é muito competitivo e as entidades empresariais necessitam de profissionais preparados e competentes, que estejam atualizados com as demandas do mercado.

A evolução da contabilidade e a necessidade de adaptação dos profissionais da área com a nova realidade do mercado, fez com que estudos sobre as competências do contador fossem realizadas. Moura e Lima Filho (2018) afirmaram ter sido a globalização que conduziu o profissional contábil para a busca por desenvolvimento, conhecimentos e habilidades que o fizesse acompanhar as demandas do mercado em constante atualização, para se tornar um profissional mais capacitado.

Estudos que abordaram as competências dos contadores têm apontado a relação entre mudanças no ambiente dos negócios e evoluções necessárias da profissão contábil (CARDOSO, RICCIO e ALBUQUERQUE, 2010). Assim, a contínua evolução da contabilidade exige cada vez mais profissionais qualificados e preparados para enfrentarem novos desafios e atualização dos processos. Assim, o contador deverá estar capacitado para exercer funções cada vez mais amplas e complexas, não podendo mais se restringir apenas à escrituração dos fatos contábeis (LAMES e ALMEIDA, 2009; PIRES, OTT e DAMACENA, 2010).

Em trabalho desenvolvido por Cardoso (2006), foram elencadas 18 (dezoito) competências (conhecimento técnico e habilidades) necessárias à atuação do contador, a saber: analítica, autocontrole, comunicação, empreendedor, visão estratégica, ferramentas de controle, legal, informática, integridade e confiança, contabilidade e finanças, negociação, ouvir eficazmente, atendimento, planejamento,

técnicas de gestão, trabalho em equipe, gestão da informação, relacionamento externo.

Ainda visando identificar as competências dos profissionais contadores, Oliveira (2016), desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de identificar as percepções dos alunos quanto à capacidade de seus cursos de desenvolver as competências que o mercado de trabalho está exigindo do contador. Para tanto, utilizou por base as competências do contador apontadas por Cardoso et al. (2009) agrupadas em 4 construtos, seguindo a “estrutura genérica de competências para o contador” de Cardoso et al. (2009, p. 375):

Quadro 2 - Estrutura genérica de competências para o Contador

Conduta e administração	Específicas	Gestão	Articulação
Comunicação	Contabilidade e finanças	Negociação	Atendimento aos stakeholders
integridade e confiança	Ferramentas de controle	Gestão da informação	Trabalho em equipe
empreendedor e estratégica	Aspectos legais	Planejamento	Capacidade para ouvir
-	-	Técnicas de gestão	-

Fonte: Oliveira (2016)

Silva et al. (2020) afirmaram que o profissional contábil possui inúmeras possibilidades para desempenhar suas atividades, cabendo a ele decidir e desenvolver as competências necessárias, no segmento em que possuir maior afinidade para atuar.

Estudo elaborado por Moretti, Garcia e Souza (2020) apontou que na percepção de profissionais contábeis, o papel desenvolvido pelo contador tende a ser cada vez mais voltado à tomada de decisões dentro das empresas, do que meramente relacionado a lançamentos contábeis e atividades operacionais. Dolce *et al.* (2020) afirmam que devido à crescente complexidade do mercado de trabalho, as *Soft Skills* tornaram-se mais importantes que as *Hard Skills* para os atuais desafios relacionados ao emprego, sucesso acadêmico e desenvolvimento pessoal, e não apenas no campo da contabilidade profissional.

Hard Skills podem ser definidas como habilidades técnicas específicas de um setor profissional. As *Soft Skills*, por sua vez, consistem em uma extensa lista de habilidades, variando de operacional a interpessoal: elas incluem, entre outras,

habilidades de comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisão, resolução de problemas, gestão de conflitos, trabalho sob pressão, empatia e pensamento crítico (DOLCE *et al.*, 2020).

Entre as *Soft Skills* necessárias para a prática contábil, Keevy (2016) e Samkin e Keevy (2019) identificaram itens que podem ser divididos em 3 grupos, a saber: comportamento ético e profissionalismo, atributos pessoais e habilidades profissionais. A contabilidade é uma disciplina técnica, e é fundamental, para todos os programas de educação contábil, que os estudantes atinjam algum nível de competência técnica, não apenas para passar nos exames de certificação, mas também para se tornarem contadores qualificados. É enfatizado o desenvolvimento de habilidade sociais dos estudantes de contabilidade, incluindo pensamento crítico, comunicação e ética (REBELE e ST. PIERRE, 2019).

Observa-se assim, que a literatura recente enfatiza a importância do desenvolvimento das capacidades técnicas e habilidades profissionais, que combinadas podem ser entendidas como as competências necessárias ao profissional Contador no contexto atual, observando inclusive, a existência de uma nova dinâmica na profissão.

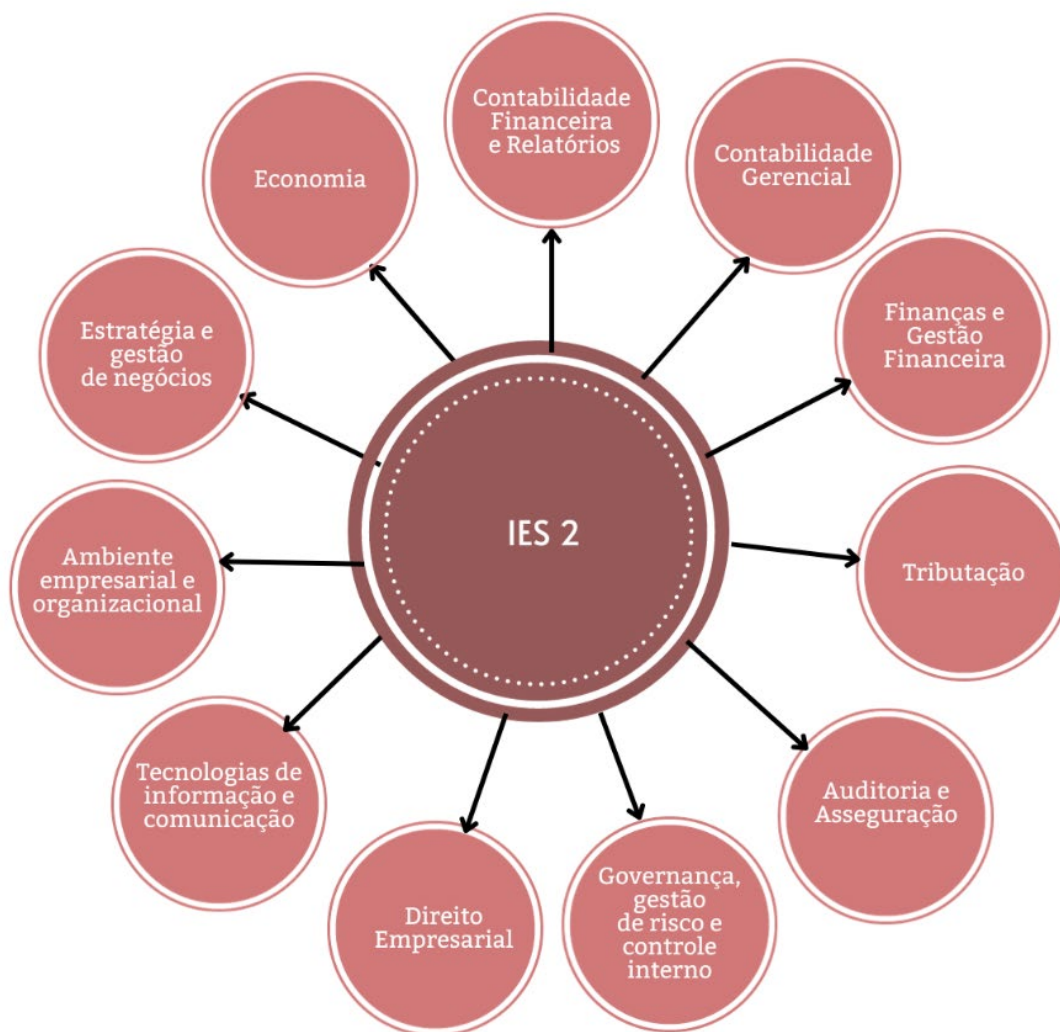
2.3.2 As Competências Técnicas e as Habilidades Profissionais conforme a IES 2 e IES 3

O foco do presente trabalho é sobre as normas IES 2, intitulada Competências Técnicas, que trata dos resultados da aprendizagem que os alunos devem demonstrar até o final da formação e a IES 3 que trata sobre as Habilidades Profissionais. Conforme o IAESB (2019a) a competência técnica por si só, refere-se a áreas de conhecimento específica, como contabilidade, tributação e relatórios financeiros. A habilidade profissional, por sua vez, está atrelada a habilidades intelectuais e organizacionais do indivíduo.

É responsabilidade dos órgãos membros da IFAC assegurar que os estudantes alcancem até o período final da formação diversos resultados de aprendizagem voltados a áreas de competência como Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Auditoria, Finanças, Economia, Legislação, Tecnologia da Informação, Gestão de Negócios conforme, dentre outras conforme detalha o IAESB (2019a, p. 237). Estes resultados de aprendizagem são a base para habilitar profissionais

contábeis, independentemente da atuação ou especialização futuramente pretendida. A partir desta base, os indivíduos devem estar aptos a desenvolver especialidades em funções mais específicas como auditoria ou tributação. As competências técnicas por área de conhecimento podem ser observadas na Figura 4:

Figura 4 - Dimensões abordadas pela IES 2



Fonte: Elaborado pelo autor com base na IAESB (2019a)

A área do conhecimento *Contabilidade Financeira e Relatórios* diz respeito a capacidade técnica de aplicar princípios contábeis, normas, políticas contábeis na preparação e interpretação das demonstrações contábeis.

A área de *Contabilidade Gerencial* visa verificar a capacidade de preparar dados e informações aplicando técnicas quantitativas e de análise para apoiar a tomada de decisão.

A área de conhecimento *Finanças e Gestão Financeira* enfatiza sobre a capacidade de comparar, explicar e analisar fontes de financiamento, capital de giro, fluxo de caixa, capital de giro e decisões de investimento

A área do conhecimento *Tecnologia da Informação e Comunicação* dispõe sobre o desenvolvimento e o papel da tecnologia da informação nos processos de análise de dados.

A área do conhecimento *Tributação* direciona sobre o conhecimento da legislação tributária nacional, cálculos de impostos, planejamento tributário, elisão fiscal e evasão fiscal.

A área do conhecimento *Auditoria e Asseguração* relata sobre a capacidade de realização de auditoria, aplicação das normas nacionais e internacionais, avaliação de risco e aplicação de métodos quantitativos em trabalhos.

A área do conhecimento *Governança, Gestão do Risco e Controle Interno* diz respeito sobre a capacidade para realizar de forma efetiva para a coleta, geração, armazenamento, utilização e compartilhamento de dados e informações que estão sobre sua responsabilidade, o conhecimento sobre os princípios de boa governança nas organizações, análise de riscos e medidas de controles.

A área do conhecimento *Direito Empresarial* relaciona a capacidade de aplicar as leis e regulamentos, bem como proteção de dados e regulamentos de privacidade ao coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados e informações.

A área do conhecimento *Ambiente Empresarial e Organizacional* enfatiza a capacidade desenvolvida para compreender e analisar o ambiente em que uma organização está inserida e realizar intervenções nesse ambiente.

A área do conhecimento *Economia* diz respeito a capacidade de entender e descrever o ambiente microeconômico e macroeconômico, analisando as diferentes estruturas econômicas existentes no mercado que as entidades empresariais estão inseridas.

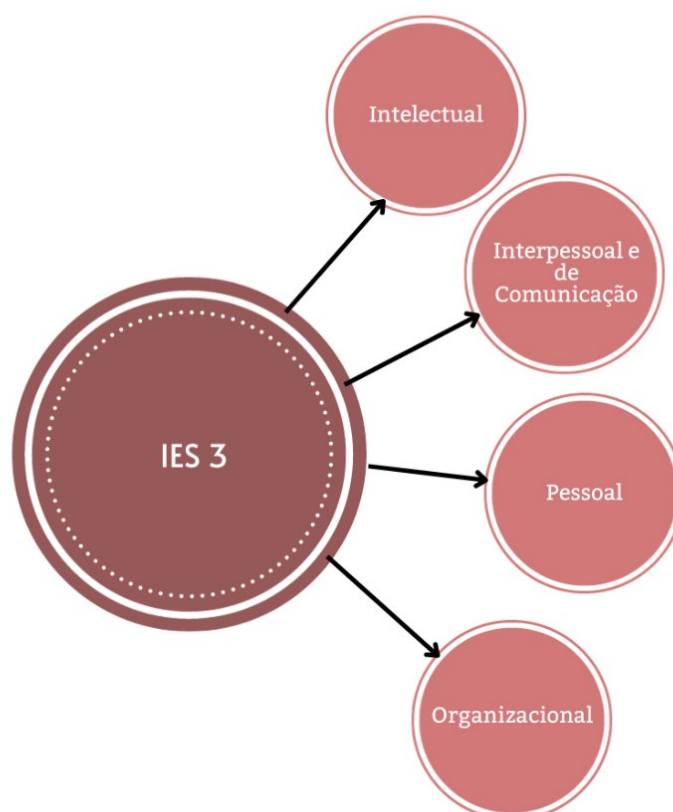
A área do conhecimento *Estratégia e Gestão do Negócio* diz respeito a capacidade de explicar e analisar a estrutura empresarial das entidades e definir estratégias que melhor se encaixam no padrão existente na empresa.

Para a IFAC (2019), essa divisão por áreas se justifica pelo fato de que as normas internacionais, mais especificamente as IES, visam a formação de profissionais capazes de desempenhar uma função com base em um padrão definido.

A ideia é que haja uma conduta uniforme por parte dos profissionais, independentemente da localidade em que estejam. Sendo assim, o objetivo da IES 2 é salientar a qualidade do trabalho desempenhado pelos contadores o que, conseqüentemente, gera mais credibilidade e garante proteção ao interesse público.

Referente as habilidades do Contador, Viviers (2010) afirma que as habilidades profissionais ou *soft skills*, podem ser entendidas como ferramentas auxiliares das competências, além de tornarem os profissionais mais preparados para os desafios de um complexo ambiente de negócios. Isto, de acordo com a IFAC (2019), porque são as habilidades que dão ênfase às competências adquiridas, demonstrando os resultados da aprendizagem. Assim, a IES 3 - Habilidade Profissionais, conforme Figura 5, estabelece os resultados de aprendizagem que os estudantes devem demonstrar até o final do período de IPD, no que se refere às seguintes habilidades:

Figura 5 - Habilidades Profissionais conforme IES 3



Fonte: Elaborado pelo autor com base na IAESB (2019a)

A habilidade *Intelectual* diz respeito à capacidade de um contador resolver problemas, tomar decisões e exercer julgamento profissional. A habilidade *Interpessoal e de comunicação*, é sobre a capacidade de um contador trabalhar e interagir eficazmente com outros indivíduos. A habilidade *Pessoal* por sua vez, considera relacionar atitudes e comportamentos pertinentes ao contador profissional. Em relação à habilidade *Organizacional*, refere-se à capacidade de um contador de trabalhar de maneira eficaz, com ou dentro de uma organização, para obter os melhores resultados com as pessoas e recursos disponíveis (IAESB, 2019a).

Além das habilidades destacadas na Figura 05, os resultados de aprendizagem devem assegurar ainda a integração destas com os demais aspectos de Competência Técnica (IES 2) e Valores Profissionais, Ética e Atitudes (IES 4). Jacomossi e Biavatti (2017) afirmam que as Habilidades Profissionais estabelecidas pelas IES 3 foram desenvolvidas com o intuito de fornecer uma perspectiva mais ampla, e auxiliar os futuros profissionais contábeis a se comunicar de forma eficaz, desenvolver o raciocínio lógico e análises críticas mediante problemas do cotidiano.

O IAESB (2019) estabelece ainda que as IES referentes ao IPD, direcionadas ao profissional em formação, são necessárias para aprimorar competências, habilidades e atitudes éticas, indispensáveis para o bom desempenho da profissão. O IFAC (2019) entende que as habilidades possuem uma sistemática diferente das competências. Enquanto as competências técnicas são segmentadas por área de conhecimento, as habilidades podem ser trabalhadas de forma conjunta, ou seja, um profissional completo é capaz de desenvolver todas elas.

Percebe-se assim, a importância do fomento tanto das competências técnicas quanto das habilidades profissionais, norteadas principalmente pelas constantes mudanças estruturais e tecnológicas que impactam na profissão do Contador.

2.4 PESQUISAS RECENTES

No Brasil, diversos autores se dedicaram a estudar sobre o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais pelos estudantes de graduação, assim como, sobre as competências requeridas pelo mercado para a contratação do profissional contador. No Quadro 3 são reportados, de forma resumida e não exaustiva, as pesquisas encontradas sobre o tema, em buscas realizadas em bases

nacionais utilizando as palavra-chave: competências; habilidades; e graduação em Ciências Contábeis, no período de publicação de 2018 a 2022. As bases pesquisadas foram Science Direct, Scopus, Scielo e Spell:

Quadro 3 - Pesquisas recentes

Autor/Ano	Objetivo do Estudo
Sousa et al. (2018)	identificar as exigências do mercado de trabalho em relação à contratação do profissional da área contábil, tendo como base os anúncios de empregos on-line no estado de São Paulo, por meio do site Manager.com.
Adam, Boff e Cunha (2018)	analisar a produção científica nacional no que concerne as competências do contador na perspectiva da universidade, acadêmico e mercado de trabalho.
Moura e Lima Filho (2018)	identificar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis, 7º e 8º períodos, das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem curso presencial e a distância em Petrolina/PE, quanto à formação acadêmica que recebem e as aptidões profissionais que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.
Silva e Pereira (2020)	verificar as expectativas dos alunos concluintes de uma universidade pública no sudoeste do Maranhão em relação ao mercado de trabalho, suas visões sobre as exigências do mercado, as habilidades e as competências exigidas na atuação profissional.
Martendal, Hoffmann e Martins (2020)	analisar a percepção de profissionais contábeis acerca da evolução e perspectivas da profissão contábil.
Silva <i>et al.</i> (2020)	analisar a formação dada ao contador e o perfil que o mercado de trabalho deseja do profissional.
Gonçalves, Porteira e Cavazzana (2020)	estudar a percepção dos acadêmicos que optaram por Ciências Contábeis verificando seu entendimento quanto às exigências do mercado de trabalho.
Silva <i>et al.</i> (2020)	conhecer as expectativas da área contábil impactadas pela tecnologia por meio de pessoas formadas e/ou com alguma experiência em contabilidade.
Holtz, Cabral e Carvalho (2021)	comparar o perfil profissional recomendado pelo <i>International Accounting Education Standards Board</i> (IAESB), constante nas <i>International Education Standard</i> (IES) 02 e IES 03, com o perfil do profissional egresso das Instituições Federais de Ensino Superior da Região Sudeste.
Delfino <i>et al.</i> (2021)	analisar a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis acerca das competências do profissional contábil.
Santos, Amorim e Cunha (2021)	identificar quais são as competências desejáveis ao contador sob a ótica dos profissionais contábeis, que trabalham nos escritórios da cidade de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco.
Lira, Gomes e Musial (2021)	analisar os padrões de semelhanças das competências e habilidades sinalizadas em anúncios de emprego para vaga de contador, a partir das diretrizes da <i>International Federation of Accountants</i> (IFAC), sob a luz da teoria da sinalização.
Oliveira e Teixeira (2021)	identificar a percepção dos alunos de ciências contábeis quanto à capacidade de seus cursos de desenvolver as competências exigidas pelo mercado de trabalho.
Mota <i>et al.</i> (2021)	evidenciar a percepção dos formandos do curso em ciências contábeis quanto às competências essenciais para seu desempenho profissional.

Fonte: elaborado pelo autor

Da lista apresentada no Quadro 3, pode-se dizer o estudo realizado por Holtz, Cabral e Carvalho (2021) é o que mais se aproxima do objetivo proposto neste trabalho. De forma resumida, Holtz, Cabral e Carvalho (2021) analisaram 13 Projetos Pedagógicos de cursos de Ciências Contábeis de Instituições Federais de Ensino Superior no Sudeste em comparação com o perfil profissional recomendado pelo IAESB, nas IES 2 e 3. As conclusões que alcançaram é que existe uma baixa aderência dos planos pedagógicos às normas IES e uma forte influência de outras instituições como o Governo e o Conselho Federal de Contabilidade no processo de elaboração desses planos.

Diferentemente de Holtz, Cabral e Carvalho (2021), que compararam projetos pedagógicos versus IES, neste trabalho optou-se por “ouvir” dos próprios acadêmicos de Foz do Iguaçu como estes se comparam às recomendações apresentadas nas IES. A partir dos trabalhos anteriores é possível perceber que existe uma preocupação da academia com a educação contábil, principalmente, no que se refere aos conhecimentos e habilidades necessários ao profissional contábil para o exercício da profissão. Esta preocupação deve estar alinhada a evolução da profissão, novas tendências empresariais e a evolução tecnológicas que trouxe a reflexão sobre a necessidade de atualização na formação e condução do profissional contábil.

Importante destacar que há pouco tempo, após a finalização levantamento de pesquisas recentes, listadas no quadro 03, foi constatado a publicação de artigo com objetivo muito semelhante ao proposto neste trabalho. O estudo de Soares, Rosa e Soutes (2023) investigou se os acadêmicos estão conseguindo desenvolver as competências e habilidades necessárias para a atuação do profissional contábil durante a graduação, de acordo com os padrões desenvolvidos pelo *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), com base nas IES 2 e 3. A pesquisa foi realizada com os acadêmicos do quarto e quinto ano dos cursos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, nos campi de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido do Rondon e concluiu que os alunos adquiriram as competências e habilidades, definidas pelo IAESB, por meio das IES 2 e 3, em um nível moderado durante a graduação.

De forma geral, os estudos identificaram uma lacuna entre as competências e habilidades desejadas pelos órgãos de normatização da profissão e àquelas desenvolvidas nos cursos de graduação, assim como, um descompasso entre as

competências e habilidades requeridas pelo mercado e àquelas desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior.

O que se destaca em todas as publicações revisadas é uma preocupação em se promover uma discussão de como melhor preparar o futuro profissional de Ciências Contábeis face às necessidades exigidas pelo novo mercado.

Essa discussão não se restringe a uma região ou até mesmo a um tipo específico de instituição. Acredita-se que todos os cursos nacionais de Ciências Contábeis buscam a contínua evolução em função das mudanças impostas pela evolução social, normativa e tecnológica da sociedade brasileira.

Conforme já relatado, este trabalho busca trazer as Instituições de Ensino e acadêmicos de Ciências Contábeis de Foz do Iguaçu, com todas as suas características e particularidades de uma região fronteiriça, para essa discussão e anseio de novas maneiras e formas de desenvolvimento de competências e habilidades.

O próximo capítulo apresenta como este trabalho foi estruturado, seus desafios e resultados obtidos.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se definições acerca do delineamento geral da pesquisa, população, constructos e os procedimentos de coleta e da análise de dados. A Figura 06 demonstra as etapas desta pesquisa, abordadas de forma detalhada na sequência.

Figura 6 - etapas desta pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor

Na próxima seção, serão apresentadas as informações referentes ao Delineamento da pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho é analisar, na percepção dos acadêmicos, se as competências técnicas e habilidades profissionais desenvolvidas em cursos de graduação presenciais de Ciências Contábeis na cidade de Foz do Iguaçu estão alinhadas com as recomendações do *International Accounting Education Standards Board* – IAESB.

Beuren (2009) definiu como importante no delineamento do tipo de pesquisa observar três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, pesquisa quanto aos procedimentos e pesquisa quanto à abordagem do problema. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, do tipo *survey*, com análise quantitativa.

Para atender ao objetivo do estudo foi conduzida uma pesquisa descritiva. Esse tipo de pesquisa é utilizado, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), quando se pretende verificar hipóteses, procurando efeitos e seus resultados, descrevendo as características quantitativas da população estudada e busca-se à descoberta de variáveis pertinentes a determinada situação, apontando as relações relevantes entre as variáveis. A pergunta de pesquisa deste trabalho é a seguinte: Na percepção dos acadêmicos, os cursos de graduação em Ciências Contábeis da cidade de Foz do Iguaçu/PR desenvolvem as competências técnicas e habilidades profissionais recomendadas pelo *International Accounting Education Standards Board* – IAESB?

Quanto ao procedimento, foi adotada a pesquisa tipo *survey* ou levantamento. Segundo Gil (2022) este tipo de pesquisa é utilizado quando se busca a interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer. Neste estudo, foram utilizadas questões aplicadas a estudantes do curso de Ciências Contábeis. No que tange à questão da abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa. Segundo Raupp e Beuren (2006) a pesquisa é considerada quantitativa principalmente pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Assim, nesta pesquisa foram utilizados instrumentos estatísticos para tratamento e análise dos dados. As técnicas estatísticas utilizadas foram Análise Estatística Descritiva e Análise Fatorial Exploratória.

3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA

A população desta pesquisa foram os acadêmicos matriculados no último ano/semestre, do ano de 2023, em cursos presenciais de Ciências Contábeis da cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná.

Foram selecionadas para a aplicação da pesquisa 02 cursos, com método de ensino predominantemente presencial para o curso de Ciências Contábeis, sendo uma pertencente a uma instituição de ensino pública e outro, vinculado à uma instituição privada de ensino. A opção por acadêmicos do último ano/semestre se justifica pelo fato de que nesta fase da graduação, os acadêmicos já cursaram a maioria das disciplinas da matriz curricular do curso e, por consequência, possuem uma visão mais “madura” das habilidades comportamentais e competências técnicas desenvolvidas durante o curso, em comparação aos acadêmicos dos anos/períodos anteriores.

3.3 PREPARAÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONARIO

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário pelo autor contendo 83 perguntas , dividido em 03 seções:

- a) a primeira seção continha 55 questões e foi destinada à captação da percepção dos respondentes acerca do desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) ao longo da graduação. Nela, os discentes atribuíam notas em escala tipo *likert*, as quais poderiam variar de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). O Quadro 4 apresenta a relação de assertivas vinculadas às competências técnicas tratadas pela IES 2:

Quadro 4 - Classificação das assertivas da seção 1 do Questionário

Assertivas relacionadas às competências técnicas – IES 2
Aplicar princípios contábeis a transações e outros eventos
Aplicar as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRSs) ou outras normas relevantes a transações e outros eventos
Avaliar a adequação das políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras
Preparar demonstrações financeiras, incluindo demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as IFRSs ou outras normas relevantes
Interpretar as demonstrações financeiras e divulgações relacionadas
Interpretar relatórios que incluem dados e informações não financeiras
Preparar dados e informações para apoiar a tomada de decisão da administração sobre tópicos como planejamento e orçamento, gestão de custos, controle de qualidade, medição de desempenho e análise

Assertivas relacionadas às competências técnicas – IES 2
comparativa
Aplicar técnicas para apoiar a tomada de decisão da gestão, incluindo custo de produto, análise de variação, gerenciamento de estoque e orçamento e previsão
Aplicar técnicas quantitativas apropriadas para analisar o comportamento dos custos e os direcionadores dos custos.
Analisar dados e informações para apoiar a tomada de decisão da gestão
Avaliar o desempenho de produtos e segmentos de negócios
Comparar as várias fontes de financiamento disponíveis para uma organização, incluindo financiamento bancário, instrumentos financeiros e mercados de títulos, ações e tesouraria.
Analisar o fluxo de caixa de uma organização e os requisitos de capital de giro
Analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas que incluem análise de índice, análise de tendência e análise de fluxo de caixa.
Avaliar a adequação dos componentes usados para calcular o custo de capital de uma organização
Aplicar técnicas de orçamento de capital na avaliação de decisões de investimento de capital
Explicar abordagens de avaliação de mercado, baseadas em ativos e receita usadas para decisões de investimento, planejamento de negócios e gestão financeira de longo prazo
Explicar o cumprimento da tributação nacional e os requisitos de arquivamento.
Preparar cálculos de impostos diretos e indiretos para pessoas físicas e jurídicas.
Analisar as questões fiscais associadas às transações internacionais não complexas
Explicar as diferenças entre planejamento tributário, elisão fiscal e evasão fiscal.
Descrever os objetivos e as fases envolvidas na realização de uma auditoria das demonstrações financeiras
Aplicar as Normas Internacionais de Auditoria ou outras normas, leis e regulamentos de auditoria relevantes aplicáveis a uma auditoria de demonstrações financeiras.
Avaliar os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras e considere o impacto na estratégia de auditoria.
Aplicar métodos quantitativos que são usados em trabalhos de auditoria
Identificar evidências de auditoria relevantes, incluindo evidências contraditórias, para informar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas
Concluir se foi obtida evidência de auditoria suficiente e apropriada
Explicar os principais elementos dos trabalhos de asseguarção e as normas aplicáveis que são relevantes para esses trabalhos.
Explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, investidores e responsáveis pela governança; e o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, divulgação e transparência.
Analisar os componentes da estrutura de governança de uma organização.
Analisar os riscos e oportunidades de uma organização usando uma estrutura de gerenciamento de risco.
Analisar os componentes de controle interno relacionados aos relatórios financeiros
Analisar a adequação de sistemas, processos e controles para coleta, geração, armazenamento, acesso, utilização ou compartilhamento de dados e informações
Explicar as leis e regulamentos que regem as diferentes formas de pessoas jurídicas
Explicar as leis e regulamentos aplicáveis ao ambiente em que atuam os contadores profissionais.
Aplicar proteção de dados e regulamentos de privacidade ao coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados e informações.
Explicar o impacto dos desenvolvimentos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente e no modelo de negócios de uma organização.
Explicar como as TIC apoiam a análise de dados e a tomada de decisões.
Explicar como as TIC apoiam a identificação, relato e gestão de riscos em uma organização.
Usar as TIC para analisar dados e informações
Usar TIC para aumentar a eficiência e eficácia da comunicação
Aplicar as TIC para aumentar a eficiência e eficácia dos sistemas de uma organização.
Analisar a adequação dos processos e controles de TIC.
Identificar melhorias nos processos e controles de TIC
Descrever o ambiente no qual uma organização opera, incluindo os principais aspectos econômicos, jurídicos, regulatórios, políticos, tecnológicos, sociais e culturais.
Analisar os aspectos do meio ambiente global que afetam o comércio e as finanças internacionais

Assertivas relacionadas às competências técnicas – IES 2
Identificar as características da globalização, incluindo o papel das multinacionais e dos mercados emergentes.
Descrever os princípios fundamentais da microeconomia e macroeconomia.
Descreva o efeito das mudanças nos indicadores macroeconômicos sobre a atividade empresarial.
Explicar os diferentes tipos de estruturas de mercado, incluindo competição perfeita, competição monopolística, monopólio e oligopólio.
Explicar as várias maneiras pelas quais as organizações podem ser projetadas e estruturadas.
Explicar o propósito e a importância dos diferentes tipos de áreas funcionais e operacionais nas organizações.
Analisar os fatores externos e internos que podem influenciar a estratégia de uma organização.
Explicar os processos que podem ser usados para desenvolver e implementar a estratégia de uma organização.
Explicar como as teorias de comportamento organizacional podem ser usadas para melhorar o desempenho do indivíduo, da equipe e da organização.

Fonte: elaborado pelo autor utilizando as afirmações do IAESB-IES 2 (2019a)

- b) a segunda seção continha 23 questões que buscam captar a percepção dos respondentes acerca do desenvolvimento das habilidades profissionais ao longo da graduação em Ciências Contábeis. Nessa parte, também foram apresentadas assertivas, as quais foram respondidas atribuindo notas em escala do tipo *likert*, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). O Quadro 5 apresenta a relação de assertivas vinculadas às habilidades profissionais tratadas pela IES 3:

Quadro 5 - Classificação das assertivas da parte 2 do Questionário

Assertivas relacionadas às habilidades profissionais – IES 3
Avaliar dados e informações de uma variedade de fontes e perspectivas por meio de pesquisa, integração e análise.
Aplicar habilidades de pensamento crítico para resolver problemas, informar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.
Identificar quando é apropriado consultar especialistas.
Recomendar soluções para problemas não estruturados e multifacetados.
Responder de forma eficaz a mudanças nas circunstâncias ou novas informações para resolver problemas, informar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.
Demonstrar colaboração, cooperação e trabalho em equipe ao trabalhar em prol dos objetivos organizacionais.
Comunicar-me de forma clara e concisa ao apresentar, discutir e relatar em situações formais e informais.
Demonstrar consciência das diferenças culturais e de idioma em todas as comunicações.
Aplicar escuta ativa e técnicas de entrevista eficazes.
Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos.
Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades.
Apresentar ideias e influenciar outros a fornecer apoio e compromisso.
Demonstrar compromisso com a aprendizagem ao longo da vida.
Definir altos padrões pessoais de desempenho e monitorar por meio de atividades reflexivas e feedback de outras pessoas.

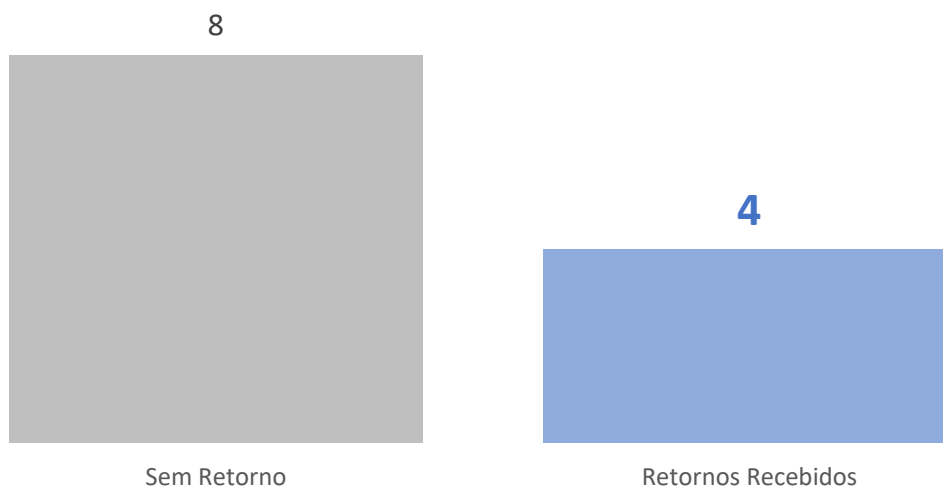
Gerenciar tempo e recursos para cumprir compromissos profissionais.
Antecipar desafios e planejar soluções potenciais
Aplicar uma mente aberta a novas oportunidades.
Identificar o impacto potencial do preconceito pessoal e organizacional
Realizar atribuições de acordo com as práticas estabelecidas para cumprir os prazos prescritos.
Rever o próprio trabalho e o de outros para determinar se está em conformidade com os padrões de qualidade da organização.
Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outros.
Aplicar habilidades de delegação para entregar atribuições.
Aplicar habilidades de liderança para influenciar outros a trabalhar em direção aos objetivos organizacionais

Fonte: elaborado pelo autor utilizando as afirmações do IAESB-IES 3 (2019b)

- c) a terceira seção continha 05 questões que buscavam a identificação do perfil dos respondentes, e as respostas foram coletadas com campos abertos (para e-mail e idade) e com opções de múltipla escolha (para idade, sexo e tipo de curso).

Na etapa de preparação da pesquisa, o questionário (elaborado com base nas IES 2 e IES 3) foi enviado inicialmente para considerações de 12 professores dos cursos de Ciências Contábeis, de uma universidade pública da região, que o autor da pesquisa possuía contato, para validação, contribuição ou sugestão de alteração. A Figura 7, a seguir, apresenta a quantidade de questionários retornaram com observações:

Figura 7 - Validação de questionários



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 6, a seguir, mostra as considerações/observações realizadas pelos profissionais que retornaram com resposta:

Quadro 6 - Considerações/observações recebidas sobre os questionários

Profissional A	Informou que o assunto não era da sua área de pesquisa e não poderia opinar
Profissional B	Mencionou que achava interessante a pesquisa, mas alertou sobre o tamanho do questionário
Profissional C	Afirmou que por se tratar de um questionário que foi elaborado replicando afirmações do IAESB, que é o maior órgão normativo em ensino dentro da Contabilidade, estava de acordo com a proposição e não verificava a necessidade de alteração das informações contidas. Ainda de acordo com esse profissional, a alteração de alguma questão, poderia distorcer o propósito do questionário
Profissional D	Relatou que estava de acordo com o questionário tendo em vista que ele está respaldado pelas afirmações do IAESB

Fonte: Elaborado pelo autor

Após análise das informações enviadas pelos profissionais consultados, entendeu-se que, do ponto de vista técnico, o questionário estava adequado e embora fosse longo, não poderia sofrer modificação ou redução, pois iria comprometer o objetivo da pesquisa.

3.4 APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTE DO QUESTIONÁRIO

Findada esta etapa de elaboração e validação do questionário, seguiu-se para a aplicação de um pré-teste deste questionário. O pré-teste foi aplicado de forma presencial, com um público diferente ao da amostra da pesquisa. O pré-teste foi aplicado a acadêmicos do penúltimo ano do curso de Ciências Contábeis de uma das instituições de ensino pesquisadas e respondido por 22 pessoas.

Neste pré-teste, além das afirmativas já definidas no questionário, foi inserida uma pergunta extra, solicitando aos respondentes para que informassem se tiveram dificuldades para entender/responder ao questionário, e solicitando, caso

considerassem necessário, sugestões de melhoria. A maioria dos respondentes relatou que não teve dificuldade para interpretar o questionário, apenas algumas dúvidas sobre a lógica da escala. Alguns relataram dificuldade no tamanho da letra e ponderaram sobre o número de questões.

Tendo em vista as observações apresentadas foram realizadas ajustes no tamanho de fonte e na forma que as perguntas eram apresentadas na escala. O pré-teste foi importante para validar que o entendimento das questões pelos respondentes estava adequado e que não haveria dupla interpretação ou dificuldade na análise das questões

Por fim, a versão consolidada do questionário, já com os ajustes, foi aplicada para o público-alvo da pesquisa.

3.5 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O público-alvo da pesquisa, conforme mencionado anteriormente, foram os acadêmicos do último ano/período do curso de Ciências Contábeis de 02 instituições de ensino de Foz do Iguaçu, totalizando 44 estudantes.

Para os acadêmicos da instituição A o questionário foi aplicado de maneira virtual, enviando o link da pesquisa para todos os acadêmicos do último ano letivo. O link ficou disponível para ser respondido entre os dias 02 e 12 de setembro de 2023. Entre os dias 10 e 12 de setembro foram enviadas mensagens de lembrete para aqueles acadêmicos que ainda não tinham respondido o questionário.

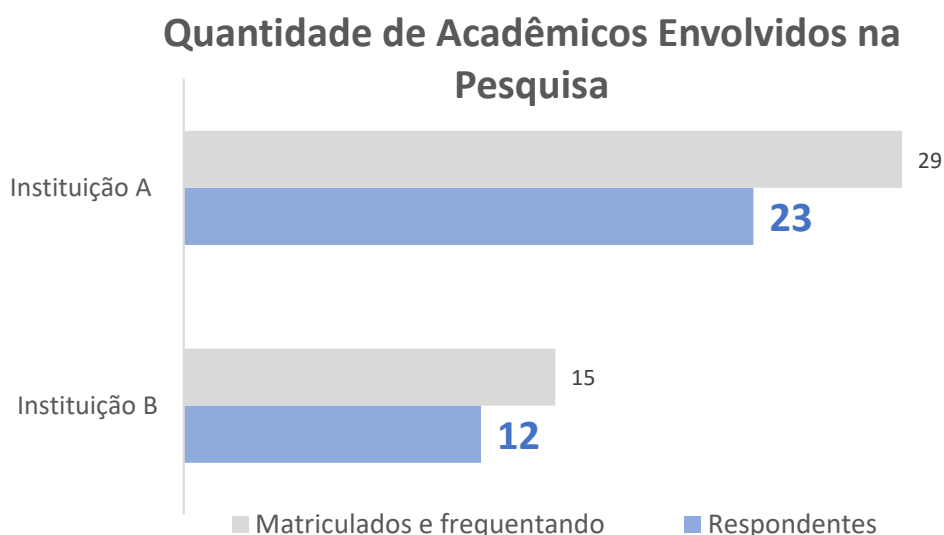
Para a instituição B, a pesquisa foi aplicada de forma presencial por um professor da instituição de ensino no dia 04 de outubro, durante sua aula. Os questionários foram entregues impresso para o professor da instituição antes da aula e retirados ao final da aula.

A diferença da forma de aplicação da pesquisa ocorreu devido as características e acesso do pesquisador a cada instituição.

A ferramenta utilizada para aplicação da pesquisa virtual foi o Google Forms. Para a pesquisa realizada de forma presencial os questionários foram elaborados no software Microsoft Word.

A Figura 8 apresenta informações sobre o público-alvo e quantidade de respondentes por instituição:

Figura 8 - Informações sobre o público-alvo



Fonte: elaborado pelo autor

O questionário foi respondido por 35 estudantes das Instituições pesquisadas. O percentual de resposta tanto na Instituição A quanto na B foi de aproximadamente 80%, número considerado bastante satisfatório pelo autor da pesquisa. Os 20% que não responderam supõe-se motivos como falta de tempo e interesse daqueles que receberam a pesquisa via link e por ausência no dia da pesquisa, no caso da pesquisa presencial. A seguir, é feita a análise dos dados coletados com a aplicação de técnicas quantitativas.

3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

3.6.1 Objetivos e etapas da análise

A análise estatística deste trabalho tinha como objetivo avaliar a percepção dos acadêmicos sobre as competências técnicas e habilidades profissionais desenvolvidas em cursos de graduação presenciais de Ciências Contábeis na cidade

de Foz do Iguaçu. Para tanto, optou-se em realizar, inicialmente, uma análise de correlação das 15 dimensões apresentadas na figura 9, (a seguir) abordadas no questionário de pesquisa. Na etapa final da análise dos dados foi utilizada estatística descritiva.

Figura 9 - Dimensões IES 2 e IES 3



Fonte: elaborado pelo autor

A análise de correlação foi realizada visando avaliar se existia similaridade, na percepção dos acadêmicos, entre os itens do questionário e as dimensões apontadas/apresentadas. Por correlação entende-se a relação entre as dimensões e as perguntas/questões que estão inseridas.

Para avaliar a correlação e simplificar a análise da estatística descritiva dos dados (segunda etapa da pesquisa) aplicou-se a técnica estatística de Análise Fatorial Exploratória (AFE) dos dados. Na segunda etapa (com as dimensões já validadas) foram realizados testes de média, desvio-padrão e variância para responder à pergunta de pesquisa.

Desta forma, após a coleta dos dados, via *Google Forms* na instituição A e questionário impresso na instituição B, as informações foram transferidas para planilha do Microsoft Excel.

Para a tabulação dos dados referentes à primeira etapa da pesquisa (Análise Fatorial Exploratória) os valores foram inseridos e processados no software "*Jeffrey's Amazing Statistics Program*" (JASP). O software JASP inclui técnicas estatísticas padrões e avançadas, de código aberto gratuito, desenvolvido e continuamente atualizado por um grupo de pesquisadores da Universidade de Amsterdã.

A segunda etapa da pesquisa (estatística descritiva) foi realizada exclusivamente no Microsoft Excel, utilizando as ferramentas de cálculos existentes no programa: Média, Variância e Desvio-padrão.

Nas seções seguintes serão detalhados os conceitos utilizados e resultados encontrados.

3.6.2 Definição de Análise Fatorial Exploratória

A Análise Fatorial Exploratória (AFE) é um dos procedimentos estatísticos multivariados mais utilizados em pesquisas aplicadas em variadas áreas (como psicologia, educação, sociologia, administração, ciências políticas, saúde pública e outras). (BROWN, 2015).

Hongyu (2018) relata que o advento das técnicas multivariadas se deu pelo avanço tecnológico e o uso de computadores para análise estatística, sem os quais não seria possível analisar grande número de variáveis de forma conjunta.

A Análise Fatorial Exploratória (AFE) é considerada uma variação dentro da análise fatorial e foi proposta por Spearman e Pearson no início do século XX, quando Charles Spearman (Spearman, 1904), utilizando o coeficiente de correlação de Pearson para determinar o grau de associação entre itens, desenvolveu uma escala para medir inteligência geral. Charles Spearman considerou que, se um conjunto de itens da escala variava conjuntamente, então estes podem ser combinados e utilizados para definir ou medir uma variável latente, que são as aquelas que não podem ser acessadas diretamente, um exemplo de variável latente é a personalidade.

O objetivo principal da Análise Fatorial é gerar fatores subjacentes não observados, onde há muitas variáveis observadas, diminuindo uma grande

quantidade de variáveis observadas em um número menor de fatores. A AFE permite a redução de dados, identificando as variáveis mais representativas ou criando um conjunto de variáveis, bem menor que o original (HAIR et al., 2009; KIRCH et al., 2017). Na AFE assume-se que há uma relação linear entre os fatores e os itens: cada item é descrito como sendo uma combinação linear dos fatores acrescido de um erro (que pode ser um erro de medida). A AFE depende do grau de evidência dessa relação linear nos dados observados.

A detecção da presença de fatores latentes em um modelo de mensuração, que sejam responsáveis por boa parte da variabilidade das respostas, é delegada à análise fatorial exploratória (BROWN, 2015; HAIR et al., 2009; SCHUMACKER; LOMAX, 2016). O número de possíveis fatores determinados pela AFE é limitado pelo número de itens que compõem a escala de mensuração, sendo preferida aquela solução fatorial mais parcimoniosa, com poucos fatores explicando a maioria da variabilidade dos dados.

Um quesito importante que deve ser observado na análise fatorial é a **dimensionalidade** que avalia se os itens são unidimensionais, ou seja, se os significados entre eles estão fortemente associados um com o outro e representam um só conceito.

Outro quesito que avalia situação semelhante é a **comunalidade**, que é definida por Hair (2019) como quantia total de variância que uma variável original compartilha com todas as outras variáveis incluídas na análise. A comunalidade pode ser definida com a proporção de variância comum presente numa determinada variável. Ou seja, se uma variável que não apresente variância específica, terá uma comunalidade de 1, enquanto uma variável que não compartilhe variância com nenhuma outra variável terá uma comunalidade de valor 0. A literatura recomenda um valor mínimo de 0,5 para a comunalidade ser considerada satisfatória.

Alguns testes auxiliam e são importantes também para o estudo da Análise Fatorial Exploratória, destacando os Testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de Esfericidade de Bartlett que avaliam preliminarmente o grau de evidência de adequabilidade dos dados em relação ao modelo fatorial.

O índice de KMO sugere a proporção de variância dos itens que pode estar sendo explicada por uma variável latente, tal índice indica o quão adequada é a aplicação da análise fatorial exploratória para o conjunto de dados (HAIR et al., 2009;

LORENZO-SEVA; TIMMERMAN; KIERS, 2011). O KMO pode variar de zero a um. Valores menores que 0,5 são inaceitáveis, valores entre 0,5 e 0,7 são aceitáveis; valores entre 0,7 e 0,8 são bons; valores maiores que 0,8 e 0,9 são muito bons.

O teste de esfericidade de Bartlett avalia em que medida a matriz de covariância é similar a uma matriz identidade, ou seja, não apresentam correlações entre si (FIELD, 2005). Esse teste avalia, também, a significância geral de todas as correlações em uma matriz de dados (HAIR et al., 2009). Os valores do teste de esfericidade de Bartlett com níveis de significância de $p < 0,05$ indicam que a matriz é fatorável.

Existem ainda outros índices que auxiliam no ajuste, tais como o Qui-Quadrado, RMSEA e TLI, os quais avaliam o ajuste do modelo fatorial estimado pela AFE em relação aos dados observados.

O Teste Qui-Quadrado avalia a discrepância entre a matriz de variância-covariância estimada pelo modelo fatorial e a matriz de variância-covariância da amostra. Como o Teste Qui-Quadrado é sensível ao tamanho da amostra (mais de 200 observações) e a hipótese de normalidade multivariada das variáveis observadas, não é incomum observarmos resultados significantes mesmo quando é desprezível a diferença entre as respectivas variâncias-covariâncias observadas e estimadas (RIBAS; VIEIRA, 2011; SCHUMACKER; LOMAX, 2016).

O índice TLI compara o ajuste do modelo hipotético com o modelo independente (aquele onde os fatores não estão correlacionados). O índice TLI é penalizado pela complexidade do modelo e não depende do tamanho da amostra. Este índice varia de 0 a 1, sendo próximo de 1 quando o modelo atinge excelência de ajustamento. Convenciona-se que este índice deva superar 0,95 para aceitação do modelo (SCHUMACKER; LOMAX, 2016).

O índice RMSEA avalia o ajuste do modelo em relação à matriz de variância-covariância da população, caso estivesse disponível. Índices inferiores a 0,05 indicam bom ajustamento. Índices entre 0,05 e 0,08 representam ajuste aceitável. Valores entre 0,08 e 0,10 indicam ajuste pobre. A probabilidade de RMSEA ser inferior a 0,05 é dada pelo P-valor.

A qualidade e a análise da solução fatorial são obtidas considerando o número de itens por fator (no mínimo três), a ordem de grandeza das cargas fatoriais em cada

fator (no mínimo maior ou igual a 0,30), a ordem de grandeza das cargas fatoriais em cada item e a presença de cargas cruzadas (HAIR et al., 2009; RIBAS; VIEIRA, 2011).

O método de rotação geralmente empregado para a identificação da estrutura fatorial é o oblíquo. Neste método permite-se que os fatores estejam correlacionados, uma condição que leva a uma representação mais fiel das relações entre os fatores (BROWN, 2015).

3.6.2.1 Aplicação da Análise Fatorial Exploratória

Como primeira etapa da análise fatorial dos dados, foram verificados por meio de testes e índices, se os valores coletados possibilitam o emprego da análise fatorial exploratória. A Tabela 01 apresenta os resultados obtidos nesta análise inicial

Tabela 1 - Evidência de adequabilidade e qualidade de ajuste referente as componentes dos módulos

Módulos	Teste de Evidências			Índices de Ajuste		
	KMO	Bartlett		Qui-Quadrado		TLI
		Valor	P-Valor	Valor	P-Valor	
Habilidades Profissionais	0,824	912,61	0,00	281,86	0,00	0,782
Competências Técnicas Externas	0,677	1279,3	0,00	451,47	0,00	0,609
Competências Técnicas Internas	0,788	1259,2	0,00	338,69	0,00	0,799

Fonte: elaborado pelo autor

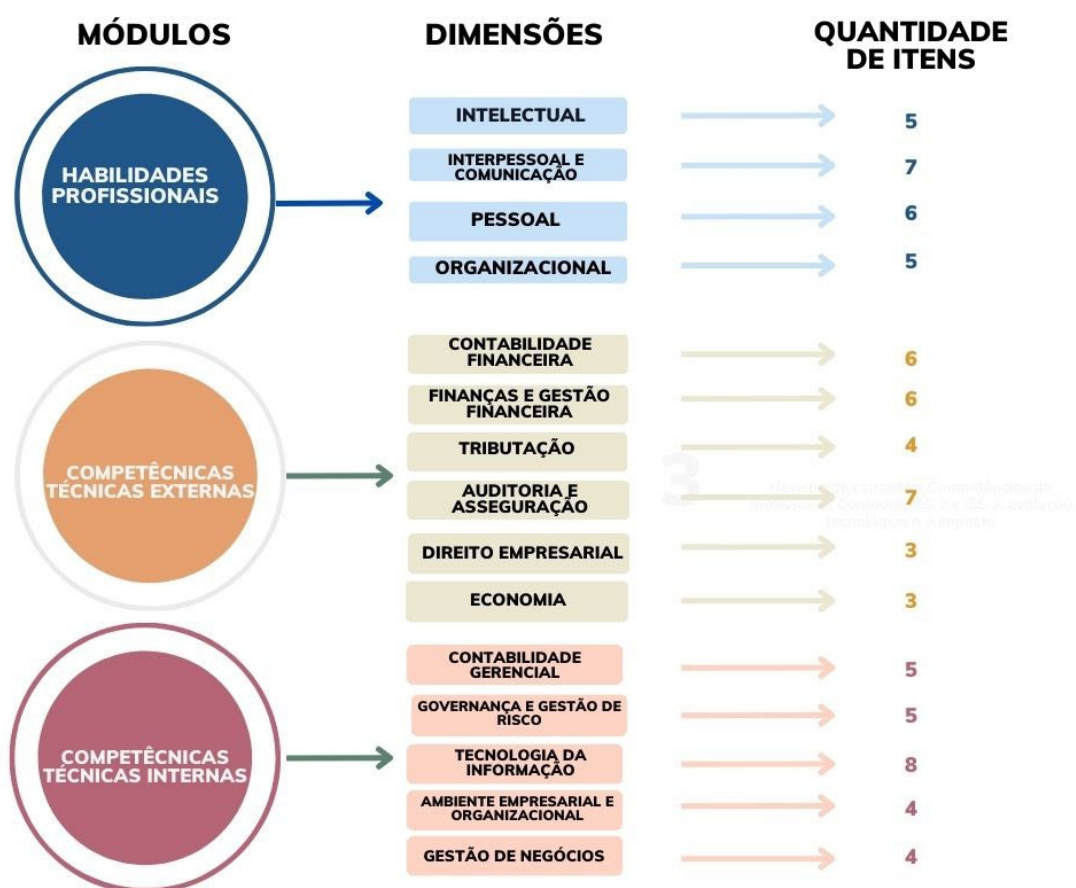
A significância estatística obtida com o Teste de Esfericidade de Bartlett (não há evidência de que a matriz de correlações seja igual à matriz identidade) e a magnitude do valor obtido com o Teste KMO (há um número suficiente de correlações significativas entre os itens) justificam o emprego da Análise Fatorial Exploratória para estimação das dimensões de cada um dos Módulos. (HAIR et al., 2009; RIBAS; VIEIRA, 2011).

Cabe ressaltar que para os índices de Bartlett e Qui-quadrado, o que deve ser levado em consideração para a realização da análise dos dados são os valores apresentados em p-valor. No caso de Bartlett o valor apresentado (0,00) refuta a hipótese de a matriz de correlação ser igual a matriz identidade, indicando a

probabilidade de existência de muitos pares de variáveis, o que justifica a investigação de fatores latentes. Referente ao Qui-quadrado, o valor apresentado (0,00) indica que a hipótese nula foi rejeitada, o que pode indicar que a matriz da amostra é igual a matriz induzida pelo modelo fatorial, o que não representa um bom indicador para análise fatorial, porém a literatura traz vários casos desta hipótese ser refutada.

Após a constatação da possibilidade de aplicação de AFE nos dados coletados, foi realizada a técnica propriamente dita. Para isso, foram criados três módulos para distribuir as 15 dimensões que seriam analisadas. A distribuição foi realizada conforme a conexão da dimensão com o módulo. Os três módulos criados foram: Habilidades Profissionais (HP) – que estão voltadas para as habilidades que o Contador deve desenvolver, Competências Técnicas Externas (CTE) - que estão voltadas para as dimensões das Ciências Contábeis externas à empresa e Competências Técnicas Internas (CTI) - que estão voltadas para as dimensões das Ciências Contábeis internas à empresa. Cada módulo é composto por dimensões e itens (questões), conforme demonstrado na Figura 10, a seguir:

Figura 10 - Módulos para avaliação das dimensões



Fonte: elaborado pelo autor

O método de rotação escolhido para a análise foi o **oblíquo** (considera que os fatores podem ser correlacionados entre si), normalmente empregado na AFE. O número de fatores extraídos foi determinado pelo critério de Kaiser, que produziu índices de ajuste superiores frente ao método baseado em análise paralela. Foram omitidas as cargas fatoriais inferiores a 0,30, melhorando o entendimento de como os itens estão distribuídos nos fatores.

Na sequência, foram analisados a dimensionalidade do módulo, empregando-se análise fatorial exploratória em cada um deles. Cabe ressaltar que a literatura recomenda uma amostra de 100 respondentes, número significativamente superior aos respondentes desta pesquisa (35 pessoas), para que os resultados referentes a um modelo com comunalidades acima de 0,70 e fatores contendo de 3 até 5 itens, sejam representativos (FABRIGAR; WEGENER, 2012). Todavia, isso não significa que elas devam ser ignoradas (ou desprezadas), pois existem autores que já encontraram resultados sustentados por amostras de tamanho inferior a 50 respondentes (PREACHER; MACCALLUM, 2002).

Os resultados obtidos na primeira análise estão demonstrados na Tabela 02, apontando a quantidade de fatores obtidos com aplicação de análise fatorial para o Módulo Habilidades Profissionais, bem como o valor do fator e da comunalidade para cada questão apresentada:

Tabela 2 - Matriz dos fatores do módulo Habilidades Profissionais

Dimensões do Módulo Habilidades Profissionais	Item (Questão)	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Comunalidade
Intelectual	1	0,766			0,648
Intelectual	2	0,792			0,711
Intelectual	3		0,333	0,696	0,698
Intelectual	4	0,897			0,795
Intelectual	5	0,939			0,778
Interpessoal e Comunicação*	1		0,331	0,319	0,328
Interpessoal e Comunicação*	2	0,555		0,477	0,596
Interpessoal e Comunicação*	3	0,549		0,552	0,782
Interpessoal e Comunicação	4	0,689			0,734
Interpessoal e Comunicação	5	0,82			0,811
Interpessoal e Comunicação	6	0,955			0,882
Interpessoal e Comunicação	7	0,666			0,638
Pessoal	1		0,657		0,619
Pessoal*	2	0,434	0,588		0,833
Pessoal	3		0,846		0,599
Pessoal	4		0,839		0,885
Pessoal	5		0,933		0,876
Pessoal	6		0,755		0,687
Organizacional	1		0,7		0,861
Organizacional**	2	0,398	0,455		0,601

Organizacional	3	0,694			0,716
Organizacional	4	0,685	0,322		0,813
Organizacional	5	0,606	0,368		0,753
Variância Explicada por cada Fator		39,10%	25,90%	7,30%	
Variância Explicada pelo Modelo Fatorial		72,40%			

(*) itens com cargas cruzadas; (**) itens com baixa carga fatorial ou baixa comunalidade

Fonte: Elaborada pelo autor

De acordo com os resultados apresentados, o modelo fatorial estimado para o módulo Habilidades Profissionais deve ser composto por três fatores: Fator 1 é composto por 15 itens (sendo a maioria referentes às dimensões Intelectual, Interpessoal e Comunicação e Organizacional) e é responsável por 39,1% da variância total explicada pelo modelo; o Fator 2 é composto por 12 itens (maioria dos itens da dimensão Pessoal) e é responsável por 25,9% da variância total explicada pelo modelo; o Fator 3 é composto por 4 itens (maioria da dimensão Interpessoal e Comunicação), e é responsável por apenas 7,3% da variância total explicada pelo modelo.

Os percentuais e valores apurados indicam que apenas os dois primeiros fatores são relevantes para uma composição de uma escala responsável por mensurar as Habilidades Profissionais. Estes dois fatores explicam 65,1% da variância total do modelo fatorial. Constatou-se também que embora apenas os dois primeiros fatores são relevantes para o módulo Habilidades Profissionais, os itens das quatro dimensões originais mantêm similaridade nos dois fatores, o que valida a correlação entre itens e dimensões do questionário.

Importante destacar que os itens com numeração destacada em vermelho na Tabela 2 são compostos por baixas cargas fatoriais ou por cargas fatoriais cruzadas de magnitudes similares. Segundo o critério de Thurstone para a seleção de fatores não devem ser considerados itens desta natureza (FABRIGAR; WEGENER, 2012). Em contrapartida as cargas fatoriais destacadas em negrito são aquelas que devem remanescer para formação de uma escala.

Na sequência foram analisados os dados referentes ao Módulo Competências Técnicas Externas. Na Tabela 3 são apresentados a quantidade de fatores obtidos com aplicação de análise fatorial, bem como o valor do fator e da comunalidade para cada questão apresentada:

Tabela 3 - Matriz dos fatores do módulo Competências Técnicas Externas

Dimensões do Módulo Competências Técnicas Externas	Item (Questão)	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Comunalidade
Contabilidade Financeira	1			0,618			0,707
Contabilidade Financeira	2		0,466	0,332			0,796
Contabilidade Financeira	3			0,602	0,326		0,812
Contabilidade Financeira**	4	0,488					0,463
Contabilidade Financeira	5			0,926			0,826
Contabilidade Financeira	6			0,893			0,728
Finanças e Gestão Financeira	1					0,538	0,701
Finanças e Gestão Financeira	2		0,7		0,311		0,772
Finanças e Gestão Financeira *	3		0,509		0,349		0,774
Finanças e Gestão Financeira	4		0,612				0,863
Finanças e Gestão Financeira	5	0,349	0,393			0,373	0,866
Finanças e Gestão Financeira	6	0,726				0,392	0,928
Tributação	1	0,341	0,593		0,313		0,735
Tributação	2		0,743				0,663
Tributação	3		0,636				0,731
Tributação	4		0,605				0,547
Auditoria e Asseguração	1	0,572	0,339				0,803
Auditoria e Asseguração	2	0,705					0,846
Auditoria e Asseguração	3	0,951					0,923
Auditoria e Asseguração	4	0,612					0,762
Auditoria e Asseguração	5	0,693					0,839
Auditoria e Asseguração	6	0,624			0,359		0,858
Auditoria e Asseguração	7	0,704					0,871
Direito Empresarial	1	0,733					0,751
Direito Empresarial	2	0,74					0,705
Direito Empresarial *	3	0,445		0,522			0,685
Economia	1				0,837		0,793
Economia	2				0,917		0,911
Economia *	3				0,364	0,476	0,543
Variância Explicada por cada Fator		28,40%	17,60%	14,30%	10,90%	5,40%	
Variância Explicada pelo Modelo Fatorial		76,60%					

(*) itens com cargas cruzadas; (**) itens com baixa carga fatorial ou baixa comunalidade

Fonte: Elaborada pelo autor

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 03, o modelo fatorial estimado para o módulo Competências Técnicas Externas deve ser composto por cinco fatores: o Fator 1 é composto 14 itens (sendo a maioria referentes à dimensão Auditoria e Asseguração) e é responsável por 28,4% da variância total explicada pelo modelo; o Fator 2 é composto por 10 itens (todos os itens da dimensão Tributação e a maioria dos itens da dimensão Finanças e Gestão Financeira) e é responsável por 17,6% da variância total explicada pelo modelo; o Fator 3 é composto por 6 itens (a maioria da dimensão Contabilidade Financeira) e é responsável por apenas 14,3% da variância total explicada pelo modelo; o Fator 4 é composto por 8 itens (sendo os mais relevante 02 itens da dimensão Economia), e é responsável por apenas 10,9% da variância total explicada pelo modelo; o Fator 5 é composto por 4 itens (sendo apenas um item da Finança e Gestão Financeira considerado relevante), e é responsável por apenas 5,4% da variância total explicada pelo modelo.

Com base nos valores e percentuais apurados, conclui-se que apenas os quatro primeiros fatores são relevantes para a composição da escala para avaliar as Competências Técnicas Internas. Estes quatro fatores explicam 71,2% da variância total do modelo fatorial. Constatou-se também que embora apenas os quatro primeiros fatores são relevantes para o módulo Competências Técnicas Externas de uma escala, os itens das seis dimensões originais mantêm similaridade nos quatro fatores, o que valida a correlação entre itens e dimensões do questionário.

Importante destacar que os itens com numeração destacada em vermelha na tabela são compostos por baixas cargas fatoriais ou por cargas fatoriais cruzadas de magnitudes similares. Segundo o critério de Thurstone para a seleção de fatores não devem ser considerados itens desta natureza (FABRIGAR; WEGENER, 2012). Em contrapartida as cargas fatoriais destacadas em negrito são aquelas que devem remanescer para formação de uma escala.

Na terceira e última análise foram verificados os dados referentes ao Módulo Competências Técnicas Internas. A tabela 4 apresenta a quantidade de fatores obtidos com aplicação de análise fatorial, bem como o valor do fator e da comunalidade para cada questão apresentada:

Tabela 4 - Matriz dos fatores do módulo Competências Técnicas Internas

Dimensões do Módulo Competências Técnicas Internas	Item (Questão)	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Comunalidade
Contabilidade Gerencial	1		0,337	0,754		0,984
Contabilidade Gerencial	2	0,37		0,57		0,783
Contabilidade Gerencial	3			0,762		0,812
Contabilidade Gerencial*	4		0,508	0,491		0,684
Contabilidade Gerencial	5		0,583	0,392		0,84
Governança e Gestão de Risco**	1	0,3		0,409	0,418	0,736
Governança e Gestão de Risco**	2			0,438	0,392	0,808
Governança e Gestão de Risco**	3	0,411			0,314	0,736
Governança e Gestão de Risco*	4	0,57			0,326	0,79
Governança e Gestão de Risco**	5	0,369		0,42	0,39	0,792
Tecnologia da Informação e Comunicação	6	0,74				0,792
Tecnologia da Informação e Comunicação	7	0,882				0,922
Tecnologia da Informação e Comunicação	1	0,748				0,893
Tecnologia da Informação e Comunicação	2	0,926				0,941
Tecnologia da Informação e Comunicação	3	0,782				0,84
Tecnologia da Informação e Comunicação	4	0,912				0,963
Tecnologia da Informação e Comunicação	5	0,919				0,95
Tecnologia da Informação e Comunicação	6	0,938				0,873
Ambiente Empresarial e Organizacional	1	0,341	0,588			0,658
Ambiente Empresarial e Organizacional	2		0,781			0,763
Ambiente Empresarial e Organizacional	3		0,837			0,822
Ambiente Empresarial e Organizacional	4		0,847			0,754
Estratégia e Gestão do Negócio	1		0,547		0,411	0,569
Estratégia e Gestão do Negócio*	2		0,504		0,598	0,871
Estratégia e Gestão do Negócio	3				0,573	0,842
Estratégia e Gestão do Negócio	4				0,557	0,773
Variância Explicada por cada Fator		35,20%	18,30%	15,50%	12,40%	
Variância Explicada pelo Modelo Fatorial		81,50%				

(*) itens com cargas cruzadas; (**) itens com baixa carga fatorial ou baixa comunalidade

Fonte: Elaborada pelo autor

De acordo com os dados apresentados na Tabela 4, o modelo fatorial estimado para o Módulo Competências Técnicas Internas, deve ser composto por quatro fatores: o Fator 1 é composto por 14 itens (sendo a maioria referentes à dimensão Tecnologia da Comunicação e Informação) e é responsável por 35,2% da variância

total explicada pelo modelo; o Fator 2 é composto por 9 itens (todos os itens da dimensão Ambiente Empresarial e Organizacional e alguns itens das dimensões Contabilidade Gerencial e Estratégia e Gestão do Negócio) e é responsável por 18,3% da variância total explicada pelo modelo; o Fator 3 é composto por 8 itens (sendo os mais relevantes da dimensão Contabilidade Gerencial) e é responsável por apenas 15,5% da variância total explicada pelo modelo; o Fator 4 é composto por 9 itens (11CTI54 e 11CTI55 sendo os mais relevante 02 itens da dimensão Estratégia e Gestão do Negócio), e é responsável por apenas 12,4% da variância total explicada pelo modelo.

Esses percentuais indicam que os quatro primeiros fatores são relevantes para a composição do módulo Competências Técnicas Internas de uma escala. Estes quatro fatores explicam 81,5% da variância total do modelo fatorial. Constatou-se também que embora apenas os quatro primeiros fatores são relevantes para o módulo Competências Técnicas Internas da escala, existem quatro dimensões originais (Contabilidade Gerencial, Tecnologia da Informação e Comunicação, Ambiente Empresarial e Organizacional e Estratégia e Gestão do Negócio) que mantêm similaridade, com carregamento fatorial uniforme e condizente com as suas distribuições nos quatro fatores apresentados.

A dimensão Governança e Gestão de Risco, por apresentar diversas cargas cruzadas e cargas fatoriais baixas, mostrou-se problemática na avaliação da dimensionalidade do módulo Competências Técnicas Internas.

Importante destacar que os itens com numeração destacada em vermelha na Tabela 4 são compostos por baixas cargas fatoriais ou por cargas fatoriais cruzadas. Segundo o critério de Thurstone para a seleção de fatores não devem ser considerados itens desta natureza (FABRIGAR; WEGENER, 2012). Em contrapartida as cargas fatoriais destacadas em negrito são aquelas que devem remanescer para formação de uma escala

Após a análise fatorial exploratória dos três módulos que compõem o questionário aplicado nesta pesquisa, conclui-se que as dimensões existentes nestes módulos apresentaram um carregamento fatorial uniforme (não difuso) e condizente com as suas distribuições (itens de uma mesma dimensão agrupados majoritariamente num mesmo fator, exceto a dimensão Governança e Gestão de Risco), o que possibilita que as dimensões possam ser analisadas de modo amplo

(agrupamento de diversas questões por dimensão) na análise da estatística descritiva dos dados.

Diante dessa validação da correlação entre dimensões e as questões inseridas, foi possível a realização de análise estatística descritiva por dimensão. Os conceitos utilizados e resultados encontrados serão demonstradas nas seções seguintes.

3.6.3 Estatística Descritiva

A estatística descritiva possui como objetivo principal resumir uma série de valores da mesma natureza, permitindo que se tenha uma visão geral da variação dos valores. A estatística descritiva é utilizada, com frequência, em situações que existe uma quantidade alta de dados e é necessário torná-los mais condensados para que seja possível trabalhar de forma efetiva.

Segundo Freund e Simon (2000) a estatística descritiva estará presente sempre que a coleta, o processamento, a interpretação e a apresentação de dados numéricos se fizerem necessárias.

A estatística descritiva, organiza e descreve os dados a partir da aplicação de várias técnicas. Algumas medidas que são normalmente utilizadas na estatística descritiva são as medidas de tendência central e medidas de variabilidade ou dispersão, tais como: a média, mediana, moda, desvio padrão, variância, entre outros.

Nos tópicos subsequentes serão abordadas as principais medidas da estatística descritiva que foram utilizadas para a análise de dados desta pesquisa.

3.6.3.1 Média

A média é uma medida que é calculada realizando a soma de todos os valores de um conjunto de dados e dividindo-se pelo número de elementos deste conjunto e é definida como a soma de todas as observações da variável X , dividida pelo número de elementos do conjunto de dados.

Carvalho (2011) considera a média como a principal medida para representar a tendência de localização de um conjunto de dados estatísticos.

A utilização da média é uma medida sensível aos valores da amostra, sendo mais adequada para situações em que os dados são distribuídos de forma uniforme,

sem grandes discrepâncias. Em situações que existem discrepâncias de valores é importante a utilização de outras medidas estatísticas para a realização da análise dos dados.

3.6.3.2 Desvio Padrão

A estatística descritiva apresenta medidas que permitem a análise da dispersão de dados. Uma das medidas usadas para avaliar dispersão de dados dentro de uma análise é o desvio padrão.

O desvio padrão é uma medida de dispersão que indica o quanto os pontos de dados, de uma série, se desviam da média. É muito utilizado em situações que existem grandes variações nos dados coletados em uma série. Um baixo desvio padrão indica que os pontos dos dados tendem a estar próximos da média ou do valor esperado. Em contrapartida, um alto desvio padrão indica que os pontos dos dados estão espalhados por uma grande variedade de valores.

3.6.3.3 Variância

Assim como o desvio padrão, a variância é uma medida de dispersão, que demonstra o comportamento dos dados de uma amostra em relação a uma medida central. A variância é definida como a média aritmética dos quadrados dos desvios de cada valor em relação à média, com isso proporciona uma mensuração da dispersão dos dados em torno da média.

Por meio da variância é possível verificar o quão próximo estão os valores de um valor central. Quanto maior a variância, mais distantes da média estão os valores da amostra e, evidentemente, caso contrário, isto é, quanto menor o valor da variância, mais próximos os dados da amostra estão da medida central.

3.6.4 Aplicação da Análise Estatística Descritiva

Após aplicação da AFE e da análise dos resultados obtidos, os quais validaram a existência de carregamento fatorial uniforme nas dimensões existentes no questionário de pesquisa, exceto na dimensão Governança e Gestão de Risco, foi

realizada a aplicação de estatística descritiva nos resultados por dimensão. As medidas calculadas foram a média, desvio padrão e variância com o objetivo de avaliar o grau de percepção dos acadêmicos, quanto ao desenvolvimento das competências técnicas e habilidades profissionais recomendadas pelo IAESB durante a graduação.

Os cálculos foram realizados com valor das respostas dos acadêmicos na escala Likert de 1 a 7, onde o 1 corresponde a “discordo totalmente” e o 7 a “concordo totalmente”.

Primeiramente, referente a análise dos números obtidos para o Desvio Padrão e Variância, observa-se que para todas as dimensões os valores apresentados não apresentam números elevados, o que indica que não existe uma dispersão significativa dos dados, demonstrando que as respostas possuem uma uniformidade. Destacam-se a dimensão Tecnologia da Informação e Comunicação do módulo Competência Técnica Internas e a dimensão Pessoal do módulo Habilidades Profissionais, em comparação às demais dimensões.

A primeira apresentou os maiores valores de variância (2,76) e desvio padrão (1,66). Em contrapartida, a segunda dimensão apresentou a maior uniformidade na percepção dos acadêmicos (variância de 1,39 e desvio padrão de 1,18).

Os resultados obtidos estão demonstrados no Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 - Análises Estatísticas das Dimensões IES 2 e IES 3

<i>Framework</i>	Módulo	Dimensão	Média	Variância	Desvio Padrão
IES 2	Competências Técnicas Externas	Contabilidade Financeira	5,22	1,55	1,24
		Finanças e Gestão Financeira	4,56	2,11	1,45
		Tributação	4,46	2,04	1,43
		Auditoria Empresarial	4,67	2,37	1,54
		Direito Empresarial	4,94	2,11	1,45
		Economia	4,71	2,03	1,43

		Contabilidade Gerencial	5,13	1,72	1,31
	Competências Técnicas Internas	Governança, Gestão de Risco e Asseguração	4,90	2,28	1,51
		Tecnologia da Informação e Comunicação	4,60	2,76	1,66
		Ambiente Empresarial e Organizacional	4,78	1,54	1,24
		Estratégia e Gestão de Negócios	4,92	1,66	1,29
IES 3	Habilidades Profissionais	Intelectual	5,45	1,47	1,21
		Interpessoal e de Comunicação	5,57	1,48	1,22
		Pessoal	5,69	1,39	1,18
		Organizacional	5,54	1,47	1,21

Fonte: elaborado pelo autor

Em relação a análise das médias de cada dimensão. Nas dimensões existentes na IES 2, agrupadas como Competências Técnicas Externas – CTE, observa-se que a dimensão Contabilidade Financeira e Relatórios obteve uma média de 5,22 Isto evidencia que a maioria dos respondentes concordaram parcialmente com as assertivas que tratam sobre a percepção das suas capacidades em aplicar os princípios contábeis às transações e outros eventos, aplicar as International Financial Reporting Standards (IFRS), aplicar outras normas e políticas contábeis relevantes e preparar e interpretar demonstrações financeiras e relatórios não financeiros.

A dimensão Finanças e Gestão Financeira, obteve uma média de 4,56. A partir destas percepções pode-se inferir que os respondentes não concordam nem discordam ou concordam parcialmente sobre o desenvolvimento desta capacidade técnica durante a graduação. As assertivas desta dimensão abordavam a auto percepção dos acadêmicos quanto ao desenvolvimento de capacidades para comparar as várias fontes de financiamento disponíveis à organização; analisar o fluxo de caixa, a posição financeira atual e futura, calcular o custo de capital da organização e aplicar técnicas de orçamento de capital. Na análise também foi observado que 34% dos respondentes não concordaram com a identificação da capacidade de

aplicar técnicas de orçamento de capital na avaliação de decisões de investimento de capital (questão 16 do instrumento).

A próxima dimensão apresentada foi a de Tributação. Nesta dimensão, a média das quatro assertivas foi de 4,46, o que faz presumir que a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento desta capacidade técnica durante a graduação oscilou entre não concordam nem discordam e concorda parcialmente. As situações que eram tratadas nesta dimensão retratavam acerca do conhecimento sobre o sistema de tributação nacional, o cálculo de impostos diretos e indiretos e conhecimentos sobre planejamento tributário. Nesta dimensão, observou-se que 51,4% dos respondentes não concordaram quanto à identificação do desenvolvimento, durante a graduação, da capacidade de analisar de questões fiscais associadas às transações internacionais não complexas.

A dimensão que trata dos conhecimentos em relação à Auditoria e Asseguração obteve média de 4,67, o que também faz presumir que a percepção dos acadêmicos sobre o desenvolvimento desta capacidade técnica durante a graduação oscilou entre não concordam nem discordam e concordam parcialmente. O grupo de sete assertivas, que faz parte desta capacidade técnica, questionam a percepção dos estudantes sobre os objetivos e as fases envolvidas na realização de uma auditoria das demonstrações financeiras, a aplicação das Normas Internacionais de Auditoria ou outros padrões de auditoria relevantes e a avaliação de riscos, identificação de evidências de auditoria relevantes e a elaboração de conclusões bem fundamentadas.

Em relação à dimensão Direito Empresarial, cujo escopo envolve, entre outros, a capacidade de explicar as leis e regulamentos que regem as diferentes formas de entidades jurídicas e aplicáveis para o ambiente em que os contadores operam; assim como, aplicar regulamentos de proteção e privacidade de dados, a média, na escala Likert de 1 a 7, foi de 4,94. Na análise também verificou-se que na alternativa 34 do questionário (capacidade de explicar as leis e regulamentos que regem as diferentes formas de pessoas jurídicas) 43% dos respondentes escolheram as opções “Concordo e Concordo Totalmente”, enquanto que na questão 35 (capacidade de explicar as leis e regulamentos aplicáveis ao ambiente em que atuam os contadores profissionais) do questionário, 49% dos pesquisados optaram pelas alternativas “Concordo e Concordo Totalmente”, o que permite concluir que um número

significativo de acadêmicos identificaram o desenvolvimento destes itens durante a graduação.

A próxima dimensão verificada, dentro da IES 2 foi Economia, onde a média obtida foi de 4,71, sendo que em torno de 60% dos respondentes escolheram as opções “Concordo, Concordam Parcialmente ou Concordo Totalmente” para as três assertivas que questionam a capacidade/conhecimento dos respondentes acerca dos princípios fundamentais de microeconomia e macroeconomia e os efeitos das mudanças em indicadores macroeconômicos da atividade empresarial.

Em se tratando das dimensões da IES 2, agrupadas como Competências Técnicas Internas – CTI, observa-se que a Dimensão Contabilidade Gerencial obteve média de respostas de 5,13 o que leva a perceber que a maioria dos estudantes concordam parcialmente que as capacidades técnicas desta dimensão foram desenvolvidas durante a graduação. As assertivas desta dimensão abordaram a percepção dos acadêmicos sobre os conhecimentos no preparo e análise de dados e informações necessárias à tomada de decisão do gestor, com o uso de técnicas quantitativas adequadas, assim como, a capacidade de analisar o comportamento dos custos e seus direcionadores e a avaliação do desempenho do negócio.

A dimensão que trata da Governança, Gestão de Risco e Controle Interno que buscava entender a percepção dos alunos sobre a capacidade desenvolvida para explicar os princípios da boa governança, bem como os seus componentes, para analisar os riscos e oportunidades de uma organização, os componentes do controle interno, a adequação de sistemas, processos e controles para coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados. A média obtida nesta dimensão foi de 4,90, porém na análise fatorial exploratória (parte inicial da análise estatística) a dimensão apresentou diversas cargas cruzadas e cargas fatoriais baixas, mostrando-se problemática na avaliação da dimensionalidade do módulo.

O achado na análise fatorial pode ser explicado pela forma em que as questões foram elaboradas, ou ainda, pela temática e conceitos relativamente novos no mundo empresarial e que talvez não seja de conhecimento amplo da maioria dos respondentes.

A questão que apresentou melhor média foi a que avaliava a percepção dos acadêmicos sobre a capacidade de analisar a adequação de sistemas, processos e controles para coleta, geração, armazenamento, acesso, utilização ou

compartilhamento de dados tendo média de 5,13, variância de 1,91 e desvio padrão de 1,38

Por outro lado, a questão que apresentou média menos satisfatória foi a que analisava a percepção dos acadêmicos sobre a capacidade de analisar os riscos e oportunidades de uma organização usando uma estrutura de gerenciamento de risco tendo média de 4,90, variância de 2,62 e desvio padrão de 1,62.

O Quadro 8 destaca a questões com os melhores e piores resultados:

Quadro 8 - Análise da dimensão Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos

Dimensão	Questões	Média	Variância	Desvio Padrão
Governança, Gestão de Risco e Controle Interno	29	5,04	2,03	1,42
	30	4,93	2,69	1,64
	31	4,90	2,62	1,62
	32	4,97	2,38	1,54
	33	5,13	1,91	1,38

Fonte: elaborado pelo autor

A dimensão Tecnologia da Informação e Comunicação, por sua vez, obteve uma média de 4,60. Esta dimensão buscava compreender a percepção dos acadêmicos sobre o uso e manuseio das ferramentas tecnológicas para preparar e analisar dados e informações. Além disso é a dimensão que possui índice elevado de variância e desvio padrão o que demonstra dispersão nas respostas, especialmente nas questões 38 (capacidade de explicar como as TIC apoiam a análise de dados e a tomada de decisões), 41 (capacidade de usar TIC para aumentar a eficiência e eficácia da comunicação), 42 (capacidade para aplicar as TIC para aumentar a eficiência e eficácia dos sistemas de uma organização), 43 (capacidade de analisar a adequação dos processos e controles de TIC) e 44 (capacidade de identificar melhorias nos processos e controles de TIC).

Quanto à dimensão Ambiente Empresarial e Organizacional, cujo objetivo é avaliar a capacidade de entender e analisar o ambiente em que uma organização opera, bem como o que pode interferir nesse ambiente, obteve média de 4,78, tendo com resposta mais frequentes foram a alternativa 5 – concordo parcialmente.

A dimensão Estratégia e Gestão de Negócios obteve uma média de 4,92. Esta dimensão buscou avaliar a percepção dos estudantes sobre as várias maneiras em que as organizações podem ser projetadas e estruturadas, assim como, a capacidade de analisar os fatores externos e internos que podem influenciar a estratégia de uma organização e a implementação de estratégias. Nesta dimensão, a questão 51 (capacidade de explicar as várias maneiras pelas quais as organizações podem ser projetadas e estruturadas) obteve como resposta mais frequente a alternativa 3 – discordo parcialmente, enquanto nas demais questões (52 a 55) as respostas predominantes foram “não concordo nem discordo” e “concordo parcialmente”.

Ao analisarmos a IES 3 observamos que os acadêmicos têm a percepção que as habilidades profissionais listadas são desenvolvidas durante a graduação tendo média entre 5,45 e 5,69 em uma escala de 01 a 07. A dimensão Intelectual obteve uma média de 5,45. Esta dimensão buscava avaliar a percepção dos estudantes quanto à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, adaptar-se à mudança e exercer julgamento profissional.

A dimensão Interpessoal e de Comunicação, que analisa a habilidade de interagir de forma eficaz com os outros obteve uma média de 5,57, tendo como respostas mais frequentes nas cinco assertivas avaliadas “concordo parcialmente” e “concordo” o que indica que os estudantes conseguiram identificar o desenvolvimento desta habilidade de forma satisfatória durante a graduação.

Em relação à dimensão Pessoal, que avalia a percepção quanto às atitudes e comportamentos pessoais (gerenciamento do tempo, planejamento de soluções, busca de novas oportunidades, formas de aprendizado, padrões de desempenho e evolução com feedbacks), a média das respostas às seis assertivas foi de 5,69, tendo as respostas mais frequentes as alternativas “concordo parcialmente” e “concordo”. Nas questões 70 (capacidade de aplicar uma mente aberta a novas oportunidades) e 71 (capacidade de identificar o impacto potencial do preconceito pessoal e organizacional), as respostas mais frequentes foram a alternativa “concordo totalmente”, o que pode indicar que esta habilidade está bem consolidada na percepção dos respondentes.

A última dimensão avaliada foi a Organizacional, cuja média de respostas concentrou-se na faixa de 5,54. Esta dimensão buscou avaliar a percepção dos estudantes quando à capacidade de trabalhar com ou dentro de uma organização

para obter os melhores resultados ou extraí-los a partir de pessoas e recursos disponíveis. Das cinco assertivas desta dimensão, a questão 74 (capacidade de realizar atribuições de acordo com as práticas estabelecidas para cumprir os prazos prescritos), assim como a questão 75 (capacidade de rever o próprio trabalho e o de outros para determinar se está em conformidade com os padrões de qualidade da organização) obtiveram com frequência maior respostas com a alternativa “concordo totalmente”, o que pode indicar que os estudantes perceberam o desenvolvimento desta habilidade no decorrer do seu processo de formação acadêmica.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta etapa da pesquisa, buscou-se compreender melhor a autopercepção do estudante quanto ao desenvolvimento das competências técnicas e habilidades profissionais ao longo do seu processo de formação.

Em relação às dimensões contempladas pela IES 2, os respondentes tiveram uma melhor percepção quanto ao desenvolvimento de atributos vinculados às dimensões Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial. Referente às dimensões Direito Empresarial, Estratégia e Gestão de Negócios, Governança, Ambiente empresarial, Economia e Auditoria, os respondentes demonstraram uma boa percepção do desenvolvimento dos atributos vinculados as respectivas dimensões.

As dimensões Finanças e Gestão Financeira, Tecnologia da Informação e Tributação foram as que tiveram menor percepção quanto ao desenvolvimento de atributos vinculados às dimensões. Este resultado inferior, comparado aos demais, pode estar relacionado a forma como estão sendo trabalhadas estas dimensões em sala de aula, cabendo uma revisão dos métodos e ferramentas utilizadas para a disseminação do conhecimento, dentro dessas áreas.

Dentre dessas dimensões, algumas situações específicas merecem o registro. Na dimensão Finanças e Gestão Financeira, observou-se que os respondentes não identificaram satisfatoriamente a capacidade de aplicação de técnicas de orçamento de capital na avaliação de decisões de investimento de capital. Situação semelhante foi constatada também na dimensão Tributação, em se tratando da percepção da capacidade de análise de questões fiscais associadas às transações internacionais não complexas.

Na dimensão Tecnologia da Informação e Comunicação, houve dificuldade em identificar o desenvolvimento da capacidade de uso e manuseio das ferramentas tecnológicas para preparar e analisar dados e informações, enquanto na dimensão Estratégia e Gestão de Negócios, os estudantes não identificaram satisfatoriamente a capacidade de explicar as várias maneiras pelas quais as organizações podem ser projetadas e estruturadas.

A dimensão Governança, Gestão de Risco e Controle Interno foi outra dimensão que merece menção, uma vez que na análise fatorial exploratória mostrou-se problemática, conforme apresentado anteriormente.

Quanto às dimensões relacionadas às habilidades profissionais (IES3), os respondentes tiveram uma melhor autopercepção quanto ao desenvolvimento, comparando com os resultados da IES 2.

As habilidades profissionais contempladas pela IES 3 podem ser entendidas como *soft-skills*. Para Dolce et al. (2020), as *soft skills* consistem em uma extensa lista de habilidades que incluem habilidades de comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisão, resolução de problemas, gestão de conflitos, trabalho sob pressão, empatia e pensamento crítico. Segundo Andrade (2016), as *soft skills* apresentam-se como o oposto das *hard skills* (competências técnicas), que são as habilidades primordiais para se conseguir e manter um emprego.

As *soft skills* representam uma combinação dinâmica de habilidades cognitivas e metacognitivas, interpessoais, intelectuais e práticas, e ajudam as pessoas a se adaptarem e a se comportarem positivamente, para que possam lidar efetivamente com os desafios de sua vida profissional e cotidiana (SUCCI e CANOVI, 2019).

Os resultados demonstram que os acadêmicos percebem os esforços das Instituições de Ensino no tratamento de *soft skills* durante o processo de formação. Algumas hipóteses que buscam explicar este resultado talvez seja o incentivo a trabalho em grupo e apresentação de trabalhos nas disciplinas, práticas comuns adotadas nas instituições. Atividades práticas supervisionadas e estágios também poderiam ser consideradas abordagens bem-sucedidas que explicariam os bons resultados nas dimensões do módulo de Habilidades Profissionais.

É importante analisar também que, em um processo de ensino-aprendizagem, a responsabilidade por bons resultados é compartilhada entre a Instituição de Ensino e o acadêmico. Embora a abordagem do trabalho possa sugerir que ações de desenvolvimento de competências técnicas e habilidades sejam motivadas pela Instituição, é fundamental o acadêmico entender seu papel como um “ente” ativo neste processo.

Após as discussões dos dados, onde buscou-se apresentar os resultados mais marcantes desta pesquisa, na seção seguinte serão apresentadas as considerações finais deste trabalho e as recomendações de trabalhos futuros.

CONCLUSÕES

As transformações na sociedade demandam que os profissionais de diferentes áreas assumam novos papéis e responsabilidades, em um constante aperfeiçoamento de suas competências técnicas e habilidades profissionais.

Nesse contexto, as normas internacionais de educação contábil fornecem uma estrutura consistente, contribuindo para a profissão contábil, ao estimular uma formação acadêmica de qualidade, assegurando uma base curricular comum a todos os profissionais da área(SAVILLE, 2007).

O presente estudo analisou, na percepção dos acadêmicos, se as competências técnicas e habilidades profissionais desenvolvidas nos cursos presenciais de Ciências Contábeis na cidade de Foz do Iguaçu estão alinhadas com as competências técnicas e habilidades profissionais recomendadas pelo *International Accounting Education Standards Board* – IAESB.

A pesquisa demonstrou que os acadêmicos identificam um alinhamento entre as competências técnicas e habilidades profissionais recomendadas pela IAESB com àquelas apresentadas em seu curso de graduação. Embora algumas competências foram percebidas em maior e outras em menor grau de alinhamento, porém é inequívoco o fato de que os acadêmicos reconheçam algum nível de alinhamento.

Essa afirmação é fundamentada inicialmente pelo carregamento fatorial uniforme das questões demonstrada na Análise Fatorial Exploratória realizada e validada pelos números obtidos na Análise Estatística Descritiva. A Análise Fatorial Exploratória é um procedimento estatístico utilizado em pesquisas em variadas áreas que tem por objetivo reduzir uma grande quantidade de variáveis observadas por um número menor de fatores. Já a Análise Estatística Descritiva tem como objetivo principal resumir uma série de valores da mesma natureza, permitindo que se tenha uma visão geral da variação dos valores.

Esta pesquisa apontou resultados distintos de resultados de estudos encontrados na literatura. Nesta pesquisa, as habilidades profissionais tiveram um grau de desenvolvimento maior do que as competências técnicas. Na pesquisa de Jacomossi e Biavatti (2017), por exemplo, os participantes afirmaram que as instituições de ensino superior no Brasil não estão aptas a potencializar o desenvolvimento de atributos voltados a habilidades intelectuais, de comunicação e relacionamento interpessoal aos acadêmicos de maneira suficiente, conforme

preconiza a IES 3, embora certas instituições específicas isso possa ocorrer. Crawford et al. (2010) e Helliard (2013), também afirmaram não haver foco suficiente em conhecimentos voltados aos negócios, habilidades interpessoais e de comunicação nos países investigados.

A situação constatada pode ser reflexo de melhorias que vem sendo gradualmente implementadas nas diretrizes curriculares dos cursos, seja por influência do ambiente externo e/ou buscando seguir os padrões internacionais, ou ainda, se tratar de características inerentes ao perfil e ao ambiente de constantes mudanças e evolução tecnológica no qual os estudantes desenvolvem seus estudos.

Independente da causa, é interessante constatar a preocupação do Conselho Federal de Contabilidade em relação ao desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, uma vez que encontra-se em tramitação uma nova proposta de Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Ciências Contábeis, que, dentre outras alterações relevantes, centra-se principalmente na abordagem baseada em competências, com uma educação que seja holística, transformadora, inter e transdisciplinar, contendo ainda uma aprendizagem interativa e centrada no estudante (CFC, 2022).

A iniciativa do CFC altera a Resolução CNE/CES 10/04 (CFC, 2022), e traz uma descrição específica para o perfil das competências, habilidades e atitudes inerentes ao egresso. Na avaliação de Costa (2023), mesmo que ainda não esteja em vigor, a proposta de alteração da resolução 10/04, os PPCs devem apresentar instrumentos de gestão da aprendizagem que permitam o estímulo ao desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da profissão contábil envolvendo diversos planos de ação, entre eles, a observância das Normas Internacionais (CFC, 2022). Pode-se considerar que, de alguma forma, o trabalho aqui apresentado está inserido nesse contexto. Este estudo, dentro de suas limitações, almeja contribuir para a literatura da área por trazer à luz considerações para a evolução da profissão contábil e do ensino da Contabilidade. Embora não tenha sido objetivo deste estudo, os seus resultados poderiam também ser úteis para motivar uma discussão dos Projetos Pedagógico dos Curso, e ainda, estimular os professores à atualização e aperfeiçoamento da docência.

Considera-se ainda que as técnicas e as ferramentas utilizadas neste estudo foram adequadas ao objetivo proposto. O fato do campo de estudo ser apenas duas

Instituições de Ensino Superior (uma pública e outra particular) do município é reconhecidamente uma limitação do estudo por consequentemente gerar amostra estatística também limitada.

Recomenda-se, para futuros estudos, que a amostra seja ampliada para as demais Instituições de Ensino Superior da cidade ou mesmo da região, e que sejam incluídas no escopo da pesquisa a análise dos PPCs de forma a melhor analisar a eventual presença de isomorfismo institucional em relação à implementação do *framework* do IAESB.

REFERÊNCIAS

ADAM, C.; BOFF, M. L.; CUNHA, P. R. da. Competências do Contador na Perspectiva da Triáde Universidade, Acadêmico e Mercado de Trabalho. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 221–245, 2018. DOI: 10.9771/rc-ufba.v12i3.26169. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/26169>. Acesso em 10 jun 2023.

ALBUQUERQUE, P. H. M. et al. **Na era das máquinas, o emprego é de quem? Estimação da probabilidade de automação de ocupações no Brasil**. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9116/1/td_2457.pdf. Acesso em 01 mar. 2023.

ALMEIDA, J. E. F. Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/165516>. Acesso em 06 mai. 2023.

ALMEIDA, M. C.; BRAGA, H. da R. **Mudanças contábeis na Lei Societária: Lei nº 11.638 de 28/12/2007**. São Paulo: Atlas, 2008.

ANDRADE, C. B. H.; Q. T. C. MEHLECKE. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/issue/view/65> . Acesso em 10 jun 2022

BRANDÃO, H. P.; BORGES-ANDRADE, J. E. Causas e efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, n. 3, jul-set, 2007.

BEUREN, I.M. et al. **Como elaborar monografias em Contabilidade**. Teoria e Prática. 3 ed. São Paulo. Atlas. 2009.

BRASIL. **Decreto-lei n. 7.988**, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1945.

_____. **Decreto nº 1.339**, de 9 de janeiro de 1905. Declara instituição de utilidade pública a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de carácter oficial; e dá outras providencias.

_____. **Decreto nº 17.329**, de 9 de janeiro de 1926. Aprova o regulamento para os estabelecimentos de ensino tecnico commercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal.

_____. **Decreto nº 20.158**, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 9.295**, de 27 de maio de 1947. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 1.401**, de 31 de julho de 1952. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais.

_____. **Lei nº 4.024**, 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Decreto nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Resolução CNE / CES no. 6/2004**, de 10 de março de 2004, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2004.

_____. **Resolução CNE/CES no. 10/2004**, de 16 de dezembro de 2004, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2004.

_____. **Resolução CNE/CES nº 269/2004**, de 16 de setembro de 2004. Alteração do Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2004.

_____. **Resolução CNE/CES n. 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2004.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório síntese de área: Ciências Contábeis**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superiocrawfordr/enade/relatorio_sintese/2018/Ciencias_Contabeis.pdf. Acesso em 17 mai. 2023.

BONFATI JUNIOR, S.A. **Competências profissionais do contador: mapeamento nas principais universidades brasileiras**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2013.

BOWLES, M. **Future Accountant**. White Paper, Chartered Accountants Australia and New Zealand: 2018.

BREDA, Z. I. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade.** Conselho Federal de Contabilidade, 08 fev. 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-nacontabilidade/> . Acesso em: 11 jun. 22.

BROWN, T. A. **Confirmatory factor analysis for applied research.** 2. ed. New York: The Guilford Press, 2015.

CAMERAN, M.; CAMPA, D. **Comments by the European Accounting Association on the International Accounting Education Standards Board Consultation Paper 'Meeting Future Expectations of Professional Competence: A Consultation on the IAESB's Future Strategy and Priorities'**, Accounting in Europe. v.13, n. 2, p. 295-303, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/174494980.201,1201578>. Acesso em 10 dez 2023.

CARDOSO, R. L. **Competências do contador:** um estudo empírico. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2006.

CARDOSO, R.L.; RICCIO, E.L.; ALBUQUERQUE, L.G. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.44, n.4, p.365-379, out./nov./dez. 2009.

CRAWFORD, L. Et al. **IES compliance and the knowledge, skills and values of IES 2, 3 and 4**, IAAER/ACCA Research Project, nov., London: ACCA, 2010. Disponível em: http://files.iaaer.org/research/Final_report_Helliar_1_.pdf?1406817401 Acesso em: 16 dez 2023.

COLIATH, G. C. A Contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. **Revista ENIAC Pesquisa.** v.3, n.2, p.152-161, 2014. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/eniacpesquisa/article/view/157>. Acesso em 01 dez. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Proposta de Resolução Oriunda do Conselho Federal de Contabilidade visando a alteração da Resolução CNE/CES nº 10/2004** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/proposta-de-resolucao-oriunda-do-conselho-federal-de-contabilidade> Acesso em 20 dez 2023.

COSTA, D. L. A. **Percepções de discentes do curso de Ciências Contábeis sobre as modalidades de avaliações utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.** 2023, 138 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/51937/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Deybit%20FINAL%20corrigida_%2029_03_2023.pdf Acesso em 28 dez 2023.

COTRIN, A. M.; SANTOS, A. L. dos; ZOTTE JUNIOR, L. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo.** n. 2, v.1, p. 44-63,

2012. Disponível em:
<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63>. Acesso em 15 set. 2022.

DE LANGE, P.; JACKLING, B.; GUT, A.M. **Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses**: an investigation from two Victorian universities. *Accounting and Finance*, Hoboken, v. 46, p. 365-386, 2006.

DELFINO, G. S. et al. A percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis acerca das competências do profissional contábil. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, v.10, nº 16, p. 001-017, ago. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/20413>. Acesso em 01 jun 2022.

DOLCE, V.; EMANUEL, F.; CISI, M.; GHISLIERI, C. **The soft skills of accounting graduates**: Perceptions versus expectations. *Accounting Education*, v. 29, n.1, p. 57–76, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09639284.2019.169793>. Acesso em 15 mar. 2023

DUARTE, R. D. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online**: qual é a diferença?. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

DUTRA, J.S. **Gestão por Competência**: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Editora Gente, 2001.

FAGUNDES, J. A. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística aplicada**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FABRIGAR, L. R.; WEGENER, D. T. **Exploratory factor analysis**. New York: Oxford University Press, 2012.

FAOTTO, C. L. F.; JUNG, C. F. Perfil e tendências profissionais no âmbito nacional e internacional: Um estudo acerca da percepção de acadêmicos de um curso de Ciências Contábeis do Vale do Paranhana–RS. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 7, n. 1, p.171-199, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/689>. Acesso em 01 jun. 2022

FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. **Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho**. *Perspectivas Contemporâneas*, Campo Mourão, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389>. Acesso em 10 dez 2023.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias Empresariais e Formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3ª Ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, A. P.; PORTEIRA, M. H. S.; CAVAZZANA A. O mercado de trabalho na percepção dos estudantes de ciências contábeis. **Revista Empreenda UNITOLEDO**, Araçatuba, v. 4, n. 1, p. 123-140, jan./jun., 2020. Disponível em: <http://ojs.toledo.br/index.php/gestaoetecnologia/article/viewFile/3480/616>. Acesso em: 02 jun.2022.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HELLIAR, C. The global challenge for accounting education. **Accounting Education: an international journal**, v. 22, n. 6. p. 510-521, 2013. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/taf/accted/v22y2013i6p510-521.html>. Acesso em 15 dez 2023.

HOLTZ L.; CABRAL, I.; CARVALHO, M. da S. **Análise comparativa das competências e habilidades estabelecidas nas International Education Standards com os projetos pedagógicos dos cursos de contabilidade à luz da teoria institucional**. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 103-122, Set/Dez.2021. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>. Acesso em 02 jun 2022.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD (IAESB). **Framework for International Education Standards for Professional Accountants and Aspiring Professional Accountants**. New York: IFAC, 2019. Disponível em: https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-Framework-for_IES-for-Professional-Accountants-and-Aspiring-Professional-Accountants.pdf. Acesso em 03 mai. 2023.

_____. **International Education Standard 2, Initial Professional Development – Technical Competence (Revised) (2019a)**. Disponível em: <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-2-TechnicalCompetence.pdf>. Acesso em 03 mai. 2023.

_____. **International Education Standard 3, Initial Professional Development – Professional Skills (Revised), 2019b**. Disponível em: <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-3-Professional-skills.pdf>. Acesso em 03 mai. 2023

IUDÍCIBUS, S. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____; MARION, J. C.; FARIA, A. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade para Nível de Graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JACOMOSSI, F. A.; BIAVATTI, V. T. Normas Internacionais de Educação Contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v.5, n.3, p.57-78, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/33596/17679>. Acesso em 15 mai. 2023.

KARREMAN, G. H. **Impact of Globalisation on Accountancy Education**. London International Accounting Standards Committee Foundation - IASCF, 2002. Disponível em: https://www.tilburguniversity.edu/upload/50273a9d-ac2f-4a57-8f86ae83fe513b8a_2002%20Impact%20of%20Globalisation%20on%20Accountancy%20Education.pdf. Acesso em 20 dez 2023.

_____; NEEDLES, B. E. **Global Accountancy Education Recognition Study 2012**, National Association of State Boards of Accountancy, 2013. Disponível em: http://nasba.org/fi-les/2013/08/GAER_2012_Study_Final.pdf. Acesso em 02 jun. 2023.

KEEVY, M. Using case studies to transfer soft skills (also known as pervasive skills): Empirical evidence. **Meditari Accountancy Research**, v. 24, n. 3, p.458-474, 2016. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/MEDAR-04-2015-0021/full/html>. Acesso em 01 jun. 2023.

KIRCH, J.L.; HONGYU, K; SILVA, F. de L; DIAS, C. T.; Análise Fatorial para Avaliação dos Questionários de Satisfação do Curso de Estatística de uma Instituição Federal. **Revista E&S –Engineering and Science**, n. 6, v.1, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/eng/article/view/4748/3184>. Acesso em 12 nov 2023.

LAMES, E. R. de; ALMEIDA, F. da S. **Um estudo sobre as competências do contador versus perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos futuros profissionais da área**. In: Congresso Brasileiro de Custos – CBC, 16, 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CBC, 2009. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1119>. Acesso em 09 jun. 2022.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Person Universities, 2015.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. **Habilidades Profissionais do Contador Preconizadas pela IFAC**: Um Estudo Com Profissionais da Região do Triângulo Mineiro. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) Universidade Federal de Uberlândia, 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/32120/habilidades-profissionais-do-contador-preconizadas-pela-ifac—um-estudo-com-profissionais-da-regiao-do-triangulo-mineiro>. Acesso em: 01 fev. 2023.

LEVANT, Y.; COULMONT, M.; SANDU, R. Business simulation as an active learning activity for developing soft skills. **Accounting Education**, v.25, n. 4, p. 368–395, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09639284.2016.1191272>. Acesso em 20 dez 2023.

LIMA, R.L.de, COSTA, A.J.B.; SANTANA, C.M. Educação contábil em tempos de IFRS: um estudo de caso entre uma universidade brasileira e outra alemã. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, p. 61-76, 2015. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/view/2503>. Acesso em: 05 mai. 2023.

LIRA, T. A.; GOMES, F. P. C.; MUSIAL, N. T. K. Habilidades e competências profissionais exigidas dos contadores: quais os requisitos dos anúncios de emprego?. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, SC, v. 20, 1-28. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br>. Acesso em 04 jun. 2022.

MACHADO, Michele Rílany Rodrigues et al. **Aderência às normas internacionais de contabilidade pelas empresas brasileiras**. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 3-22, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/52654>. Acesso em 06 mai. 2023.

MADRUGA, S. R.; COLOSSI, N.; BIAZUS, C. A. Funções e competências gerenciais do contador. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 9, n. 2, p. 182- 191, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/41558/funcoes-e-competencias-gerenciais-do-contador->. Acesso em: 09 ago. 2022.

MARÇAL, K. S.; BONOTTO, M. M. da S. **Desenvolvimento de Habilidades Á Luz da International Education Standard 3: Análise da Percepção dos Formandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, RS, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168716/001022502.pdf?sequence=1>. Acesso em 01 mar. 2023

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTENDAL, G.; HOFFMANN, G. B.; MARTINS, Z. B. A Evolução e Perspectivas da Profissão Contábil: Uma Percepção de Profissionais Contábeis. **Revista Ciência & Trópico**, v. 44, n.2, dez. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.33148/cetropicov44n2\(2020\)art6](https://doi.org/10.33148/cetropicov44n2(2020)art6). Acesso em 01 jun. 2022.

MORETTI, M.; GARCIA, R.; SOUZA, N. V. P. **A Extinção da Profissão do Contador no Século XXI: Mito ou Realidade?** Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2650.pdf>. Acesso em 08 ago. 2022.

MOTA; M. R. B. et al. Competências Profissionais para Ingresso no Mercado de Trabalho dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis. **Revista de Informação Contábil – RIC**, v.15, 2021. Disponível em:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/252220/40975>. Acesso em 04 jun. 2022

MOURA, M. M. S. G.; LIMA FILHO, R. **A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho / The perception of students of the course of accounting sciences regarding its academic training in relation to the labor market.** **Brazilian Journal of Development**, n. 5, v.1, p.386–415, 2018. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3626167. Acesso em 15 mar. 2023

MUNCK, L.; SOUZA, R. B. de. **Desenvolvimento sustentável ou modernização ecológica? Uma análise exploratória.** **Serviço Social em Revista**, v. 12, n. 2, p. 137–162, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7583>. Acesso em: 28 mar. 2023.

NASCIMENTO, E. S. D. **A percepção dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis de uma IES pública e uma privada acerca da profissão contábil.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Ciências Contábeis. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2018. Disponível em: uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/18401/1/PDF%20-%20Erika%20Simone%20Dias%20do%20Nascimento.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022

OLIVEIRA, J. F. de; DOURADO, L. F. **A reforma da educação superior e os seus desdobramentos nas universidades federais: tópicos para um debate.** *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, [S. l.], n. 16, 2013.* Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/509>. Acesso em: 18 jun. 2022.

OLIVEIRA, R. H. da R. **A preparação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis frente às exigências do mercado de trabalho: a percepção dos alunos de instituições de ensino superior.** 2016. 74f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória, 2016. Disponível em: <https://fucape.br/producao-academica-1/a-preparacao-dos-academicos-do-curso-de-ciencias-contabeis-frente-as-exigencias-do-mercado-de-trabalho-a-percepcao-dos-alunos-de-instituicoes-de-ensino-superior-2/>. Acesso em 12 jun. 2022.

_____; TEIXEIRA, A. **A Formação em Ciências Contábeis e o Mercado de Trabalho na Percepção dos Alunos.** **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 81, p. 4-13, mai./ago. 2021. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/3654/2776>. Acesso em 07 jun. 2022.

OTT, E.; PIRES, C. B. **Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis no Brasil versus Estruturas Curriculares Propostas por Organismos Internacionais: uma análise comparativa.** **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v.6, n.1, p. 28-45, jan./mar., 2010. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1147>. Acesso em 15 mai. 2023.

_____; CUNHA, J.V.A. da; CORNACCHIONE JÚNIOR E.B.; DE LUCA, M.M.M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista de contabilidade e finanças**, v. 22, n. 57, p.338–56, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000300007>. Acesso em 03 jun. 2023.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial – um enfoque em sistema de informação contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. da; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 18 (spe), p. 19-32, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221>. Acesso em 02 mai 2023.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). Base – **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. v. 7, n. 4, p. 315-327, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/7044/a-formacao-do-contador-e-a-demanda-domercado-d--->. Acesso em: 05 jun. 2022.

PREACHER, K. J.; MACCALLUM, R. C. Exploratory factor analysis in behavior genetics research: factor recovery with small sample size. **Behavior Genetics**, v. 32, p. 153–161, 2002.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In. BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REBELE, J.E.; ST. PIERRE, E.K. A commentary on learning objectives for accounting education programs: the importance of soft skills and technical knowledge. **Journal of Accounting Education**, v. 48, p. 71-79, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0748575119301472>. Acesso em 01 jun. 2023.

REEDY, A.K.; FARIÁS, M.L.G.; REYES, L.H.; PRADILLA, D. Improving employability skills through non-placement work-integrated learning in chemical and food engineering: A case study. **Education for Chemical Engineers**, v. 33, p. 91-101, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ece.2020.09.002>. Acesso em 23 dez 2023.

RIBAS, J. R.; VIEIRA, P. R. DA C. **Análise multivariada com o uso do SPSS**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

SÁ, A. L. de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMKIN, G.; KEEVY, M. Using a stakeholder developed case study to develop soft skills. **Meditari Accountancy Research**, v. 27, n. 6, p.862-882, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/MEDAR-01-2018-0260/full/html>. Acesso em 01 jun. 2023.

SANGSTER, A.; STONER, G.; FLOOD, B. Insights into accounting education in a COVID-19 world. **Accounting Education**, v. 29, n. 5, p. 431-562, 2020. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09639284.2020.1808487?journalCode=raed20>. Acesso em 15 mai. 2023.

SANTANA, J.R.B. **Percepção dos resultados de aprendizagem referentes às normas internacionais de educação**: um estudo sob a ótica dos acadêmicos de contabilidade. Maringá, 2017. 137p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual de Maringá.

SANTOS, A. M.; AMORIM, T.N. G. F.; CUNHA, T.M. da. As competências do contador sob a ótica dos profissionais atuantes da cidade de Vitória de Santo Antão – PE. **Revista Ambiente Contábil**, v.13, n. 2, Jul./Dez, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>. Acesso em 03 jun. 2022.

SAVILLE, H. International Education Standards for Professional Accountants (IESs), Accounting Education: **An International Journal**, v. 16, n.1, p.107-113, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09639280601180829>. Acesso em 20 dez 2023.

SCHMIDT, P. **Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil**. 1996. Tese (Doutorado em Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SCHMIDT, P.; GASS, J. de M. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. **Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1734>. Acesso em: 9 abr. 2023.

_____; SANTOS, J. L. **História do Pensamento Contábil**. Coleção Resumos de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2006. v.8.

SCHUMACKER, R. E.; LOMAX, R. G. **A beginne's guide to structural equation modeling**. New York: Routledge, 2016.

SILVA, A. C. R. ; MARTINS, W. T.S. **História do Pensamento Contábil – com Ênfase na História da Contabilidade Brasileira**. Curitiba: Juruá, 2006.

SILVA, S.C. **Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade**. São Paulo, 2014. 364p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP.

SILVA, G. C.; PEREIRA, C. A. Expectativa dos concluintes de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. **Revista Ambiente Contábil**, v. 12, n.2, p. 254-278, , Jul./Dez,2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2020v12n2ID18594> . Acesso em 05 jun. 2022.

SILVA et al. O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, outubro, 2020. Disponível em:

<https://www.eumed.net/rev/cccoss/2020/10/tecnologia-contabilidade.html> . Acesso em 02 jun. 2022.

SILVA, I. V. da et al. A graduação do contador e o perfil esperado pelo mercado de trabalho: um estudo na cidade de Campo Grande/MS. **Revista de Tecnologia Aplicada (RTA)**. v.9, n.1, jan-abr 2020, p. 3-26. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/article/view/1204>. Acesso em 05 jun. 2022.

SOUSA, M. A. B. de et al. As exigências do mercado de trabalho em relação ao profissional da área contábil: um estudo com base em anúncios de empregos on-line. **Revista Científica Hermes**, v. 22, 2018, p. 649-675. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4776/477658116011/html/>. Acesso em 05 jun. 2022.

SPEARMAN, C. The proof and measurement of association between two things. **American Journal of Psychology**, v. 15, p. 72–101, 1904.

SOISTAK, J. **Tendências da contabilidade contemporânea**. Organizador Jorge Soistak. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

SUCCI, C.; CANOVI, M. **Soft skills to enhance graduate employability**: Comparing students and employers' perceptions. *Studies in Higher Education*, v. 45, n. 9, p. 1–14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075079.2019.1585420>. Acesso em 27 dez 2023.

SUGAHARA, S; WILSON, R. Discourse surrounding the IES for professional accountants. **Accounting Education: an international journal**, v.22, n.3, p. 213-232, 2013.

SUSSKIND, R.; SUSSKIND, D. **The future of professions**: How technology will transform the work of human experts. United Kingdom: Oxford University Press, 2015. Disponível em: <https://www.amphilsoc.org/sites/default/files/2018-11/attachments/Susskind%20and%20Susskind.pdf>. Acesso em 02 mai 2023.

TSILIGIRIS, V.; BOWYER, D. **Exploring the impact of 4IR on skills and personal qualities for future accountants**: a proposed conceptual framework for university accounting education. *Accounting Education*, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09639284.2021.1938616>. Acesso em 15 mai. 2023.

UNEGBU, A. O. Theories of Accounting: Evolution & Developments, Income Determination and Diversities in Use. **Research Journal of Finance and Accounting**. n. 5, v.19, 2014. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1411.4633.pdf>. Acesso em 12 mar. 2023.

VILLIERS, R. The incorporation of soft skills into accounting curricula: Preparing accounting graduates for their unpredictable futures. **Meditari Accountancy Research**, v. 18, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1108/10222529201000007>. Acesso em 17 dez 2023.

VIVIERS, H. Evaluating the effective development of pervasive skills: the perceptions of students at two south african saica – accredited universities. **Journal for New Generation Sciences**, v. 16, p. 17-39, 2018. Disponível em: <https://journals.co.za/doi/pdf/10.10520/EJC-151b8e2ec3>. Acesso em 01 jun. 2023.

ZANLUCA, J. C.; ZANLUCA, J. S. **História da Contabilidade**. Portal de Contabilidade. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em: 15 nov. 2022

ZAPELLO LOPES SOARES, F.; CEQUINATO ROSA, R.; OLESCZUK SOUTES, D. Competências e habilidades necessárias para a atuação do profissional contábil. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, [S. l.], v. 25, n. 45, p. 150–178, 2023. DOI: 10.48075/csar.v25i45.31588. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/31588>. Acesso em: 13 dez. 2023.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado(a) estudante:

Esta pesquisa faz parte de uma dissertação de mestrado que trata sobre as competências técnicas e habilidades profissionais desenvolvidas durante o processo de formação dos futuros profissionais em Contabilidade da cidade de Foz do Iguaçu/PR. Sendo assim, convido você a participar do preenchimento deste questionário.

Para responder, faça uma reflexão sobre as suas habilidades e competências no momento presente.

Indique o seu grau de concordância para cada uma das afirmações listadas abaixo, de acordo com a legenda apresentada a seguir:						
1 Discordo Totalmente	2 Discordo	3 Discordo Parcialmente	4 Não concordo nem discordo	5 Concordo Parcialmente	6 Concordo	7 Concordo Totalmente

AValiação das Competências Técnicas							
Considerando a minha formação acadêmica, sinto-me capacitado para:	Discordo Totalmente				Concordo Totalmente		
Aplicar princípios contábeis a transações e outros eventos	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Aplicar as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRSs) ou outras normas relevantes a transações e outros eventos	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Avaliar a adequação das políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Preparar demonstrações financeiras, incluindo demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as IFRSs ou outras normas relevantes	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Interpretar as demonstrações financeiras e divulgações relacionadas	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Interpretar relatórios que incluem dados e informações não financeiras	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Preparar dados e informações para apoiar a tomada de decisão da administração sobre tópicos como planejamento e orçamento, gestão de custos, controle de qualidade, medição de desempenho e análise comparativa	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Aplicar técnicas para apoiar a tomada de decisão da gestão, incluindo custo de produto, análise de variação, gerenciamento de estoque e orçamento e previsão	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Aplicar técnicas quantitativas apropriadas para analisar o comportamento dos custos e os direcionadores dos custos.	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Analisar dados e informações para apoiar a tomada de decisão da gestão	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Avaliar o desempenho de produtos e segmentos de negócios	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Comparar as várias fontes de financiamento disponíveis para uma organização, incluindo financiamento bancário, instrumentos financeiros e mercados de títulos, ações e tesouraria.	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Analisar o fluxo de caixa de uma organização e os requisitos de capital de giro	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas que incluem análise de índice, análise de tendência e análise de fluxo de caixa.	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _
Avaliar a adequação dos componentes usados para calcular o custo de capital de uma organização	1 _	2 _	3 _	4 _	5 _	6 _	7 _

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

Aplicar técnicas de orçamento de capital na avaliação de decisões de investimento de capital	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar abordagens de avaliação de mercado, baseadas em ativos e receita usadas para decisões de investimento, planejamento de negócios e gestão financeira de longo prazo	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar o cumprimento da tributação nacional e os requisitos de arquivamento.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Preparar cálculos de impostos diretos e indiretos para pessoas físicas e jurídicas.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Analisar as questões fiscais associadas às transações internacionais não complexas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar as diferenças entre planejamento tributário, elisão fiscal e evasão fiscal.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Descrever os objetivos e as fases envolvidas na realização de uma auditoria das demonstrações financeiras	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Aplicar as Normas Internacionais de Auditoria ou outras normas, leis e regulamentos de auditoria relevantes aplicáveis a uma auditoria de demonstrações financeiras.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Avaliar os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras e considere o impacto na estratégia de auditoria.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Aplicar métodos quantitativos que são usados em trabalhos de auditoria	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Identificar evidências de auditoria relevantes, incluindo evidências contraditórias, para informar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Concluir se foi obtida evidência de auditoria suficiente e apropriada	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar os principais elementos dos trabalhos de assecuração e as normas aplicáveis que são relevantes para esses trabalhos.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, investidores e responsáveis pela governança; e o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, divulgação e transparência.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Analisar os componentes da estrutura de governança de uma organização.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Analisar os riscos e oportunidades de uma organização usando uma estrutura de gerenciamento de risco.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Analisar os componentes de controle interno relacionados aos relatórios financeiros	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Analisar a adequação de sistemas, processos e controles para coleta, geração, armazenamento, acesso, utilização ou compartilhamento de dados e informações	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar as leis e regulamentos que regem as diferentes formas de pessoas jurídicas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar as leis e regulamentos aplicáveis ao ambiente em que atuam os contadores profissionais.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Aplicar proteção de dados e regulamentos de privacidade ao coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados e informações.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar o impacto dos desenvolvimentos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente e no modelo de negócios de uma organização.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar como as TIC apoiam a análise de dados e a tomada de decisões.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar como as TIC apoiam a identificação, relato e gestão de riscos em uma organização.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Usar as TIC para analisar dados e informações	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Usar TIC para aumentar a eficiência e eficácia da comunicação	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

Aplicar as TIC para aumentar a eficiência e eficácia dos sistemas de uma organização.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Analisar a adequação dos processos e controles de TIC.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Identificar melhorias nos processos e controles de TIC	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Descrever o ambiente no qual uma organização opera, incluindo os principais aspectos econômicos, jurídicos, regulatórios, políticos, tecnológicos, sociais e culturais.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Analisar os aspectos do meio ambiente global que afetam o comércio e as finanças internacionais	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Identificar as características da globalização, incluindo o papel das multinacionais e dos mercados emergentes.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Descrever os princípios fundamentais da microeconomia e macroeconomia.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Descreva o efeito das mudanças nos indicadores macroeconômicos sobre a atividade empresarial.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar os diferentes tipos de estruturas de mercado, incluindo competição perfeita, competição monopolística, monopólio e oligopólio.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar as várias maneiras pelas quais as organizações podem ser projetadas e estruturadas.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar o propósito e a importância dos diferentes tipos de áreas funcionais e operacionais nas organizações.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Analisar os fatores externos e internos que podem influenciar a estratégia de uma organização.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar os processos que podem ser usados para desenvolver e implementar a estratégia de uma organização.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Explicar como as teorias de comportamento organizacional podem ser usadas para melhorar o desempenho do indivíduo, da equipe e da organização.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>

Indique o seu grau de concordância para cada uma das afirmações listadas abaixo, de acordo com a legenda apresentada a seguir:						
1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES PROFISSIONAIS

Considerando as minhas habilidades profissionais, sinto-me capaz de:	Discordo Totalmente				Concordo Totalmente			
	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	
Avaliar dados e informações de uma variedade de fontes e perspectivas por meio de pesquisa, integração e análise.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	
Aplicar habilidades de pensamento crítico para resolver problemas, informar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	
Identificar quando é apropriado consultar especialistas.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	
Recomendar soluções para problemas não estruturados e multifacetados.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	
Responder de forma eficaz a mudanças nas circunstâncias ou novas informações para resolver problemas, informar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	
Demonstrar colaboração, cooperação e trabalho em equipe ao trabalhar em prol dos objetivos organizacionais.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	
Comunicar-me de forma clara e concisa ao apresentar, discutir e relatar em situações formais e informais.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	
Demonstrar consciência das diferenças culturais e de idioma em todas as comunicações.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	
Aplicar escuta ativa e técnicas de entrevista eficazes.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	

Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Apresentar ideias e influenciar outros a fornecer apoio e compromisso.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Demonstrar compromisso com a aprendizagem ao longo da vida.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Definir altos padrões pessoais de desempenho e monitorar por meio de atividades reflexivas e feedback de outras pessoas.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Gerenciar tempo e recursos para cumprir compromissos profissionais.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Antecipar desafios e planejar soluções potenciais	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Aplicar uma mente aberta a novas oportunidades.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Identificar o impacto potencial do preconceito pessoal e organizacional	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Realizar atribuições de acordo com as práticas estabelecidas para cumprir os prazos prescritos.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Rever o próprio trabalho e o de outros para determinar se está em conformidade com os padrões de qualidade da organização.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outros.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Aplicar habilidades de delegação para entregar atribuições.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Aplicar habilidades de liderança para influenciar outros a trabalhar em direção aos objetivos organizacionais	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>

Complete as questões abaixo com as alternativas que correspondem ao seu perfil:

Semestre/ano que está cursando: _____

Idade: _____

Sexo: Sexo: 1| Masculino 2| Feminino

e-mail: _____

Muito obrigado!